

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBO4

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Despojado da placa de lajedo que o envolvia, o monumento da Avenida está agora assim. Qual será o seu destino definitivo?

O presidente do Município põe o problema à vereação e à cidade de Lisboa:

O monumento aos Mortos da Guerra deve manter-se onde está ou ser transferido para outro local?

Ninguém julgue que se vai travar nova «guerra do Alecrim e da Mangerona»...

Trata-se de uma questão com vários aspectos respeitáveis, a que há que atender. Principalmente estes: o sentimental; o urbanístico; e o estético.

Queremos referir-nos ao destino definitivo a dar ao monumento aos Mortos da Grande Guerra, da Avenida da Liberdade.

Desde o início das obras necessárias para o metropolitano, foram consideradas três hipóteses:

1.º—Desmontar o monumento e voltar a colocá-lo no mesmo local.
2.º—Desmontá-lo e transferi-lo para uma praça condigna.

3.º—Possibilidade de executar a obra sem necessidade de tocar no monumento.

As duas primeiras não ofereciam qualquer dificuldade, havendo apenas um problema a resolver: a futura localização.

Todos os trabalhos foram orientados na base da necessidade da desmontagem, embora prosseguissem os estudos para ver se ela seria indispensável.

A Câmara Municipal de Lisboa e o conselho de administração do Metropolitano puseram-se, como era natural, em contacto com a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, cujos dirigentes pediram que, no caso de ter de se verificar a desmontagem, os trabalhos fossem feitos logo a seguir a uma destas duas datas: 9 de Abril, ou 11 de Novembro. Pretendia-se, assim, que os aniversários da batalha de Lys e do armistício de 1918, não tivessem de comemorar-se sem estar de pé o monumento erguido em homenagem aos que morreram pela Pátria, em África e na Flandres.

Subitamente, porém, há poucos dias, depois da colocação de um tapume em volta do monumento, os operários começaram a desmanchar a placa que o envolvia, e a numerar as respectivas lajes, para uma futura reconstituição. E a be-

la obra de Maximiano Alves destaca-se agora sobre um talude de terra negra de jardim, á espera que entidades competentes resolvam, definitivamente, qual deve ser o seu destino.

Vejam os quais as soluções apontadas como mais convenientes, e as razões em que elas se baseiam:

1.º — Conservar o monumento naquele local. — Compreende-se

(Continua na 3.ª página)

Os problemas do ensino liceal tratados numa reunião do ministro da Educação com os reitores dos liceus do País

Num salão do Palácio da Independência, começou hoje, de manhã, sob a presidência do sr. prof. eng. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, uma reunião dos reitores de todos os liceus do Con-



O ministro da Educação, á esquerda, falando aos reitores liceais

nente, que tem por objectivo, no intuito de se ir ao encontro dos problemas criados pelo aumento considerável de alunos e ás dificuldades e deficiências que a prática tem posto em relevo, rever a legislação do ensino liceal. A reunião assistiram também os srs. dres. Francisco Prieto, Gomes Belo e Gomes Branco, respectivamente, director-geral e inspector do Ensino

(Continua na 6.ª página)

Recuperou a vista um dos garotos italianos a quem o padre deu os olhos

ROMA, 7 — O pequenito Sílvio Colagrande, um dos ceguinhos a quem foi enxertada a córnea do padre Don Gnocchi, falecido há dias, recuperou a vista. — (F. P.).

(Continua na 7.ª página)

As complicações no Médio-Oriente agravadas na Jordânia e em Chipre causam novas dificuldades ao Governo britânico

LONDRES, 7. — A medida que a situação no Médio-Oriente e em Chipre se agrava, a posição de sir Anthony Eden vai-se tornando mais difícil. O primeiro-ministro teve de dar explicações ao grupo parlamentar do seu partido, do qual cinquenta ou sessenta deputados criticam abertamente a sua política naquela região.

Soube-se, depois, nos corredores dos Comuns, que sir Anthony Eden não lhes deu todas as satisfações quanto ao futuro imediato da política que o Governo conta seguir na Jordânia. Os deputados conservadores, considerados rebeldes, pediam que a Grã-Bretanha reforçasse as suas guarnições na Jordânia e concedesse o seu apoio a Israel. O primeiro-ministro declarou que achava preferível adoptar uma política de expectativa.

Entretanto, a tensão aumenta no Médio-Oriente, nomeadamente em Chipre. Embora os ultra-conservadores se mostrem satisfeitos com uma política enérgica em Chipre, os meios políticos, em geral, dão mostras de certa inquietação quanto ás repercussões que uma ruptura de negociações anglo-cipriotas poderia ter na Grécia. Eleito por uma fraca maioria contra uma coligação de tendência frente-popular, o ministério Karamanlis poderia ser derrubado, dizem, se se mostrasse demasiado moderado aos olhos dos seus adversários. Em represálias pelas interferências feitas á Rádio de Atenas, esta cessou as retransmissões da B. B. C. Tudo leva a crer que os extremistas das esquerdas e das direitas, em Atenas, considerarão esta medida

res, considerados rebeldes, pediam que a Grã-Bretanha reforçasse as suas guarnições na Jordânia e concedesse o seu apoio a Israel. O primeiro-ministro declarou que achava preferível adoptar uma política de expectativa.

(Continua na última página)

Desmentem-se boatos de novos distúrbios na zona espanhola de Marrocos

TANGER, 7.—A população da zona árabe desta cidade internacional entrega-se a ruidosas celebrações de regozijo pelo tratado de independência, assinado com a França.



O sultão de Marrocos, Ben Youssef, ao deixar Paris para regressar a Rabat, faz, perante um microfone, a sua declaração sobre as negociações franco-marroquinas

Segundo informações das autoridades espanholas, morreram duas pessoas, na segunda-feira, na ocasião em que o Partido Reformista desviou a onda do entusiasmo público em benefício dos seus próprios objectivos, o que obrigou a Polícia em Tetuan, a fazer fogo sobre a multidão de manifestantes. Outra informação de origem espanhola diz que morreram dez pessoas, pelo menos.

Correram aqui insistentes boatos de outros distúrbios na zona espanhola, mas não se confirmaram.

A multidão que ontem se manifestou junto á legação da Espanha compunha-se, em boa parte de Europeus comunistas, franceses e espanhóis. — (A. N. I.).

Uma granada contra o Consulado em Casablanca

CASABLANCA, 7.—Ontem á noite, os passageiros de um carro que seguia a grande velocidade, atiraram para os jardins do Consulado de Espanha, uma granada, que explodiu na escadaria de acesso á residência do cônsul. Os estragos materiais são pequenos. Dois polícias guardam o Consulado e não se conhece a identidade dos autores do atentado. — (F. P. e R.).

Protesto do califa pelos incidentes de Tetuan

TANGER, 7. — Por motivo dos incidentes dos últimos dias, o ca-

(Continua na última página)

Só é eficaz dizer que sim quando se pode dizer que não

por GEORGES BIDAULT

E' todo o problema da Africa do Norte que está posto á consciência e á vontade dos Franceses. Não me parece demasiado tarde para nos apercebermos disso, se resolvermos pôr fim á situação actual, em vez de andarmos á procura de interlocutores válidos ou de procurarmos uma paz de abandono e de fraqueza. Se interpreto correctamente alguns artigos da imprensa parisiense, estamos pe-

rante um sobressalto da vontade nacional. Registro, com satisfação, que deixaram de ser quotidianamente objecto de vitupério a coragem e o sacrifício dos Franceses.

Se este sintoma for duradouro, estamos perante uma destas reacções tradicionais na França que a ressuscitam para o combate, na hora em que, mesmo os

O ambiente da viagem

de Foster Dulles

a Nova Delhi

NOVA DELHI, 7 — A recepção que esta cidade reservará a Foster Dulles, secretário de Estado americano, será cortês, mas pouco entusiasta, segundo prevêem os observadores. Além disso, a visita será breve, pois Dulles deve chegar na sexta-feira à tarde, seguindo-se, pouco depois, a primeira conferência com o chefe do Governo indiano e ministro dos Negócios Estrangeiros, que lhe oferece um jantar. No sábado, haverá novo encontro entre os dois estadistas, pela manhã, e, à tarde, o secretário de Estado americano falará com os representantes da imprensa, devendo partir nessa mesma noite.

Se nos círculos oficiais se diz que os encontros são sempre uteis, a opinião pública indiana é — notam os observadores — fortemente antiamericana.

Entre as «razões de queixa», as principais relacionam-se com Goa, Caxemira e auxílio militar ao Paquistão. A nota conjunta Foster Dulles-Paulo Cunha, publicada no final da visita do ministro português dos Negócios Estrangeiros a Washington, provocou reacções extremamente violentas, na Índia, sendo tida como «prova da hostilidade dos Estados Unidos».

No que respeita à questão de Caxemira, entende-se, em Nova Delhi, que todo o apoio dado ao Paquistão nesta ordem de ideias é um gesto anti-indiano.

Enfim, o auxílio militar ao Paquistão é considerado como dirigido directamente contra a Índia. O ponto de vista indiano pode ser resumido nestes termos: tal auxílio constitui um perigo imediato para a Índia, que precisa, consequentemente, destinar verbas importantes à sua defesa, as quais seriam mais bem empregadas no financiamento do segundo plano quinquenal. — (F. P.).

Fomento do Ultramar

No gabinete do ministro do Ultramar foi hoje assinado contrato, com a Sore-fame, para o fornecimento, transporte e montagem de duas comportas e de duas condutas forçadas para o aproveitamento hidroeléctrico das Mabubas (segunda fase), na Província de Angola. Os trabalhos devem estar concluídos em 13 meses e o seu custo é de 2.679.784\$80.

Quarenta e oito mortos pela gripe na Suíça

GENEVBRA, 7 — Morreram 48 pessoas, nos últimos 15 dias, em virtude da epidemia de gripe que grassa na Suíça. Naquele período, registaram-se 12.683 casos de gripe. — (F. P.).

AGREDIU O TIO por causa do futebol

VIL REAL, 6 — Deu entrada no hospital desta cidade, com um ferimento grave numa coxa, Miguel Correia, casado, de 51 anos, residente no lugar de Abambres, freguesia de Mateus, deste concelho, agredido por seu sobrinho Joaquim Polquerio, casado, residente no lugar da Timpeira, depois de grande discussão sobre futebol.

Centenas de vinicultores vieram hoje a Lisboa pedir providências para a crise

Muitas centenas de vinicultores das regiões do Centro e do Norte do País, aos quais se juntaram alguns lavradores do Sul, compareceram hoje, às 14 e 30, em frente da Junta Nacional do Vinho, onde uma comissão foi recebida pelo presidente daquele organismo, sr. dr. Mário de Oliveira, que estava acompanhado pelo sr. Francisco Melo Machado, um dos vice-presidentes.

As palavras proferidas foram transmitidas por alto-falantes.

Em nome de todos os presentes, falou o sr. eng.º Teixeira Pinto, presidente da Federação dos Grémios da Lavoura do Oeste, que, mais uma vez, chamou a atenção para a angustiada situação em que se encontra a Viticultura, insistindo pela necessidade de rápidas providências:

Assembleias gerais

Companhia dos Tabacos de Portugal e Companhia Portuguesa dos Tabacos

Às 14 e 30 e às 15 horas, respectivamente, realizaram-se hoje as assembleias gerais ordinárias da Companhia dos Tabacos de Portugal e da Companhia Portuguesa dos Tabacos.

Presidiram os srs. dr. João Henrique Ulrich, a primeira, e, a segunda, o professor D. António Pereira Forjaz.

Do relatório da Companhia dos Tabacos de Portugal, verifica-se que o resultado líquido apurado foi de 2.298 contos, tendo sido aprovada a atribuição, para dividendo, cativo de impostos, aos accionistas, 21330 por acção.

Foram proferidas palavras de sentimento pela morte do professor Azevedo Neves, antigo membro do conselho fiscal daquela companhia, e administrador, desde a fundação da Companhia Portuguesa de Tabacos. Também na assembleia geral desta última a sua figura foi evocada, com saudade.

Os lucros líquidos apurados pela Companhia Portuguesa dos Tabacos foram de 19.163 contos, sendo distribuído aos accionistas um dividendo, cativo de impostos, de 28320 por acção.

No relatório do seu conselho de administração pode colher-se a seguinte informação de que, «avizinhando-se o termo do actual regime regulador da exploração da indústria, na data conveniente, deu-se cumprimento às disposições legais e contratuais que chegaram ao momento próprio da sua efectivação. Assim se organizou o projecto para a constituição do «stock» de produtos fabricados que, pelo preço do custo, terá de entregar-se ao Estado no fim do contrato vigente, projecto que, com ligeiras alterações, foi superiormente aprovado e já se encontra em via de execução. Quanto ao futuro regime regulador da exploração da indústria, a sua determinação é da exclusiva competência dos Poderes Públicos, cuja orientação ignoramos».

EM 3 LINHAS

Os oficiais do Exército brasileiro general Djalma Dias Ribeiro e coronel Sylvio Américo Santa Rosa foram condecorados, respectivamente, com os graus de 1.ª e 2.ª classes da medalha de Mérito Militar.

Por via aérea, partiu para Nova York o sr. dr. Armando Nunes de Freitas, novo consul-adjunto de Portugal naquela cidade.

Foram nomeados directores-médicos dos dispensários antituberculosos de Portimão e Lagos, respectivamente, os srs. drs. João Novo e José Nunes da Silva.

— Não podemos esperar mais! — acrescentou —. Bem sabemos que a Junta tem feito o possível; mas, num problema de tanta gravidade, é indispensável tentar o impossível.

O sr. dr. Mário de Oliveira agradeceu as palavras pronunciadas que «constituem, afinal, uma manifestação de confiança no organismo» a que preside. Disse esperar que não se interrompa o diálogo entre a Junta e os legítimos representantes das Federações dos Grémios da Lavoura, recentemente criada. afirmou que a Junta espera poder prosseguir na sua acção até atingir o objectivo que se propôs realizar e que caiba dentro das suas próprias forças estruturais; que tem fundados motivos para crer que lhe serão proporcionados os meios de acção necessários; e que não deve, todavia, ser esquecido o facto de ela viver sob o peso dos encargos resultantes das intervenções realizadas ao longo das duas campanhas transactas, durante as quais se retiraram do mercado mais de 430.000 pipas, ao mesmo tempo que se promovia uma apreciável ampliação da capacidade de armazenagem.

Disse que a Junta está a realizar, com os meios que lhe estão facultados, o esquema da intervenção aprovado pelo Governo, e que já iniciou, mesmo, há alguns dias, as compras no mercado, ao mesmo tempo que continua a estimular o movimento da exportação. Salientou que há que ter em conta a própria grandeza do empreendimento em curso, a exigir um volume de capacidade de armazenagem, copulada às adegas corporativas, da ordem das 500.000 pipas. E concluiu, dizendo que, para se alcançarem os objectivos desejados, são indispensáveis a boa vontade e a colaboração de todos.

Uma comissão de cinco viticultores, em nome de todos os seus colegas, será recebida, às 17 e 30, no Palácio de São Bento, pelo professor Marcelo Caetano, ministro da Presidência.

O treino da Selecção no Estádio Nacional

No Estádio Nacional, perante cerca de duas mil pessoas, realizou-se, esta tarde, mais um treino da selecção nacional de futebol, tendo em vista o encontro a realizar no próximo dia 20. Estavam presentes o seleccionador nacional, nosso prezado companheiro de trabalho, dr. Tavares da Silva, tenente-coronel Ribeiro dos Reis, seleccionador militar, além de dirigentes e treinadores de vários clubes.

Para o treino, que terá a duração de uma hora, alinharam as seguintes equipas: nacionais — Costa Pereira (Carlos Gomes); Virgílio, Passos e Artur; Malícia (Vicente) e Juca; Casaca, (Hernani), Vasques, Fernandes, (Matateu), Matateu, (Faia) e Martins. Entre parentesis, figuram os jogadores que actuarão no segundo tempo.

Militares — Vital; Galaz e Barbosa; Oliveira e Vicente; Rocha, Coluna, Hernani, Faia e José Pedro.

A hora a que fechamos o nosso jornal, já com 12 minutos de jogo, ganhava a selecção nacional por 1-0. A exibição da selecção militar — tem, porém, impressionado pelo seu equilíbrio e entusiasmo.

Um Cabo-verdiano atacado por um jacaré

LUANDA, 7. — Um jacaré arrastou Caetano Varela, de 51 anos, natural da Ilha de Santiago (Cabo Verde) no rio Catumbela, junto à Fábrica Casseque. O infeliz abeirou-se do rio quando o jacaré o apanhou pelo braço e o arrastou para o meio das águas.

Depois de luta violenta o sáurio abandonou a sua presa que socorrida por alguns companheiros foi trazida para a margem, sem o braço direito e muito ferida. — (L.).

Foi preso

o chefe de um bando que actuava ao Sul do distrito de Goa

(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa)

GOA, 7 — No passado dia 3, foi localizado na zona de Supangudi um grupo de terroristas que, dois dias depois, passou a actuar na região de Canacona. Forças da secção de Polícia local seguiram os seus movimentos, e lograram prender um perigoso componente do bando de nome Soiru Vericu. A Polícia portuguesa prendeu também mais cinco bandidos, que tentaram destruir pontes em Maxem e Poinguim, em 25 e 28 de Dezembro último.

A acção do bando

GOA, 7 — O grupo de terroristas a que pertencia o famigerado Soiru Vericu é o responsável pelo rapto do jovem Octávio de Moura, filho do regedor de Canacona, pelo assalto à residência do proprietário Quindolinbaga, e teria possivelmente participado no ataque ao «jeep» da Empresa Mineira V. S. Salgascar. — (L.).

Hostilidades de tribos no Assam

NOVA DELHI, 7 — Nagas hostis, na região de Tuensang mataram, nos últimos meses, 121 pessoas e feriram 25, segundo revelou hoje a Câmara Alta indiana a secretária parlamentar para os Negócios Estrangeiros. Foram incendiadas 5 aldeias e 120 casas, acrescenta a sr. Lakshmi Menon, explicando que esses bandos de criminosos contam uns 1.000 homens dos quais 500 armados.

A região de Tuensang fica no Estado de Assam, onde certas tribos Nagas reclamam a independência. — (France Presse).

CHEGOU A LISBOA

uma excursão de Hawaianos

Chegou hoje a Lisboa, no avião em que anda em viagem à volta ao Mundo, um grupo curioso e exótico de Hawaianos, que percorrerá durante três meses uma rota de mais de 35.000 milhas. O grupo inclui a sr. D. Rosa Motta, esta filha de pais portugueses, nascidos na Ilha de S. Miguel Açores — que emigraram para Honolulu em 1882. Tem 68 anos, e fala o português como qualquer açoriano, a despeito de ter nascido no Hawai, onde casou e enviuvou. É a primeira vez que vem a Portugal. Disse-nos ter sentido a maior alegria da sua vida ao chegar a S. Miguel, onde encontrou primos.

É interessante referir que cada um dos excursionistas pagou 3.895 dólares, cerca de 115 contos na nossa moeda. O grupo permanecerá três dias em Portugal.

O Governo

de Guy Mollet
poderá triunfar na votação de confiança

PARIS, 7. — No final da reunião do Conselho de Ministros, esta manhã, no Eliseu, sob a presidência do chefe do Estado, Gérard Jaquet, secretário de Estado para a Informação, leu a seguinte nota à imprensa:

«O Conselho autorizou o chefe do Governo a pôr a questão da confiança no debate na Assembleia Nacional sobre os poderes especiais relativos ao problema da Argélia. Tomou conhecimento de uma exposição de Maurice Faure, secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros, a respeito das negociações franco-alemãs.

«Jean Minjot, secretário de Estado para o Trabalho e a Segurança Social, submeteu à aprovação do conselho um projecto de lei relativo à amnistia dos actos praticados quando de conflitos colectivos do trabalho e manifestações na via pública. Finalmente, por proposta de Gérard Jaquet, o conselho aprovou um projecto de lei que se refere ao estatuto da Agência France Presse». — (F. P.).

O Governo deverá ter maioria na votação de confiança

PARIS, 7. — Às 24 horas do debate em que o Governo de Guy Mollet põe a sua existência em jogo, relativamente à política argelina, os observadores parlamentares notam que só os poujadistas proclamaram o propósito de votar contra o Governo. Os comunistas reservam a decisão para o momento da votação.

Do lado socialista e radical (Frente Republicana), a questão da votação não se levanta, mas poderá haver, a título individual, algumas abstenções, como já se verificou na Comissão do Interior. O M. R. P. votará, provavelmente, a favor dos poderes especiais pedidos pelo Governo. Enfim, quanto ao bloco moderado, a maioria do grupo votará pelo Governo. Nestas condições, o Governo deverá ter a maioria. — (F. P.).

Os poderes especiais do Governo para a Argélia

PARIS, 7. — A Comissão da Defesa Nacional da Assembleia emitiu parecer favorável quanto à outorga ao Governo de poderes especiais na Argélia. — (F. P.).

Apoio americano à França na Argélia

PARIS, 7 — Foi hoje anunciado que os Estados Unidos tornarão conhecido o seu apoio à política da França na Argélia, por meio de um comunicado, a publicar, possivelmente, esta noite. — (A. N. I.).

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

Devo a KOLYNOS a brancura dos meus dentes,

o seu estado perfeito e hálito impetável

KOLYNOS é também mais económico. Basta deitar na escova um centímetro do creme. A sua espuma abundante penetra onde a cárie ordinariamente se produz.

Procure KOLYNOS hoje mesmo. 7\$00 e 12\$50



Dores de cabeça
Constipações
Reumatismo

tratam-se com

ASPIRINA



HUGUETTE PERRY

CARMEN CASARRUBIOS

Doas atracções que dispensam adjectivos

A repressão pela Intendência dos delitos anti-económicos

A Intendência Geral dos Abastecimentos mantém intensa a acção repressiva dos delitos antieconómicos, com especial vigilância dos mercados abastecedores e dos de venda ao público. Em Lisboa, Porto e outras cidades da Província foram, ultimamente, levantados os seguintes processos: onze por especulação na venda de carne; dois por especulação na venda de manteiga e três por açambarcamento do mesmo produto, com um preso que o tribunal afiançou em 10 contos; três por especulação na venda de bacalhau; dois por açambarcamento e especulação na venda de azeite; dois por especulação na venda de arroz tipo «corrente»; dez por diversas transgressões, em padarias e pão; quatro por especulação na venda de peixe; oito por especulação na venda de sementes, um dos quais contra uma firma industrial de Tomar; dois por especulação na venda de sanduiches e bolos; três por matança clandestina; dois por especulação na venda de cotins; dois por comércio irregular de sal; um por especulação na venda de açúcar tipo «corrente»; um por especulação na venda de óleo de linhaça; dois por comércio irregular com géneros de mercaderia; quatro por utilização de um tipo de açúcar não autorizado na indústria hoteleira e em pastelaria; um por especulação na venda de banha; um por oportunismo na venda de batata de consumo; três por falsificação de manteiga com adição de gorduras estranhas, em Braga; três por falsificação de álcool; um por especulação na venda de vários géneros de mercaderia; um por especulação na venda de sabão; um por recusa de recibo de uma renda paga; um por especulação na confecção e colocação de tapetes; e um por especulação no preço de aluguer de um automóvel.

Durante o passado mês de Fevereiro foram levantados trinta e nove autos, por comercialização ilegal de leite na bacia abastecedora de Lisboa, e sete por falsificação do produto, sendo presa uma vendedeira de Almada, que o tribunal cautionou em 7 contos.

VIDA RELIGIOSA

Reunião na Acção Católica

No salão da Acção Católica reuniram-se esta tarde os párocos de Lisboa, a convite do sr. D. António Campos, bispo auxiliar do Patriarcado de Lisboa, a fim de tratar de vários problemas relativos ao ensino religioso da infância da capital e, em especial, para estudar a realização de duas concentrações dos catequistas da cidade, no próximo mês de Abril.

Procissões dos Passos

Com grande concorrência de fiéis, realizou-se em Alameda da Merceana a tradicional procissão do Senhor dos Passos, que foi precedida de novena, na capela de S. Sebastião, em que pregou o pároco da localidade, padre João Cecílio.

IA VENDER QUEIJOS o morreu subitamente

FORNOS DE ALGODRES, 6 — Na ocasião em que descia de uma camioneta, próximo do mercado, onde ia vender queijos, sentiu-se mal e caiu desamparado a sr.ª Benedita do Amaral Guerra, casada com o sr. António Januário Amaral Guerra, da povoação de Furtado, deste concelho. Conduzida ao hospital desta vila, os médicos apenas puderam verificar o óbito.



E' preciso intensificar a vigilância contra o alastramento da mixomatose dos coelhos

A mixomatose é uma doença infecto-contagiosa que termina os coelhos, domésticos e bravos, e as lebres. Teve a sua origem em França, onde foi introduzida, há poucos anos, por um médico, que assim pretendeu dizimar os causadores dos danos nas suas culturas, decerto devidos à elevada densidade destes roedores impenitentes, não suspeitando, possivelmente, que, com o seu acto irreflexivo, iria causar prejuízos de difícil cômputo em toda ou quase toda a Europa. A epizootia alastrou, assustadoramente, e, hoje, todas as nações do velho Mundo estão ameaçadas de perder uma riqueza alimentar incalculável com a morte daqueles animais, avaliando-se em muitos milhares de toneladas a carne que, atacada daquela doença, tem apodrecido nos campos da França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha, da Áustria, da Inglaterra e da nossa vizinha Espanha. É crível, portanto, que a epizootia não deixe de atingir o nosso País, em virtude da grande expansibilidade do agente etiológico que a origina, tanto mais que parece certo que existem focos de infecção junto à nossa fronteira.

Reconhecida que foi a gravidade dos danos que tal doença fará sentir na economia nacional, o Governo da Nação, no intuito de evitar os prejuízos, por sinal incalculáveis, originados por toda a parte onde tal doença tem grassado, especialmente para a cunicultura e actividades anexas, desfalmando, ainda, em proporções gigantescas, as espécies coelho e lebre e as próprias reservas de caça, caso venha a confirmar-se a suspeita de que já se verifica nalgumas regiões, o Ministério da Economia, atento à gravidade do problema, apressou-se a publicar, há pouco, uma portaria considerando a mixomatose incluída no quadro das doenças infecto-contagiosas de declaração obrigatória, anexo ao Decreto-Lei n.º 39 209, de 14 de Maio de 1953, conforme Portaria n.º 14 702, de 9 de Janeiro do ano findo.

Julga este diploma indispensável estabelecer disposições especiais no evidente e louvável intuito de evitar o aparecimento de tão nefasta epidemia no nosso País, ou, se tal não for possível, combatê-la e limitar os seus perniciosos efeitos, que, por benignos que se apresentem, não deixarão de vir a pesar poderosamente na economia nacional, afectando especialmente a produção de carne, de peles e de pelos e criando mesmo limitações ao desporto cinegético.

Neste diploma acha-se conveniente e oportuno, para o combate à mixomatose e repovoamento de espécies cinegéticas, a cooperação das Direcções-Gerais dos Serviços Pecuários, Florestais e Aquícolas e das Comissões Venatórias regionais e concelhias, esperando-se que dos esforços conjugados destas entidades, das autoridades administrativas e da boa compreensão de todos os interessados, que são, afinal, a totalidade da Nação, possam resultar os melhores efeitos para o combate e eliminação da epizootia, logo que ela se manifeste no nosso País.

E' obrigatória a declaração dos casos confirmados ou suspeitos de mixomatose

Além de outras medidas previstas, a portaria torna obrigatória a declaração, mesmo sómente em casos suspeitos, feita pelos donos ou possuidores de animais e pelos médicos-veterinários que os tenham observado, perante o veterinário concelhio, ou na Camara Municipal, na falta deste, e impõe aos veterinários municipais a obrigatoriedade de comunicar, telegraficamente, aos respectivos intendentes da pecuária todos os casos suspeitos ou confirmados de mixomatose. Aponta ainda as providências que em caso de necessidade estes funcionários deverão adoptar imediatamente. Discrimina, também, o conjunto de disposições a tomar em caso de confirmação da doença e proíbe a importação de coelhos domésticos ou bravos e de lebres, mortos ou vivos, de peles e de pelos oriundos dos países onde grassa a mixomatose.

Louvavelmente, como não podia deixar de acontecer em assunto de tão magna importância, esta portaria, além de outras disposições preventivas, que

Ordem dos Engenheiros

Na Ordem dos Engenheiros, às 21 e 30, vai fazer hoje uma conferência o engenheiro Raul de Mesquita Lima, que falará sobre o X Congresso Internacional de Estradas, recentemente realizado em Istambul.

não transcrevemos na íntegra por terem oportunamente sido publicadas e por manifesta e arreliante carência de espaço, permite, no seu artigo 13.º, que a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, com a cooperação da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e de todas as Comissões Venatórias regionais e concelhias, possa promover a vacinação de coelhos bravos, capturados, para ser de novo postos em liberdade, devendo as primeiras destas entidades e as Venatórias regionais acordar na forma de instalar parques para retenção de coelhos bravos imunizados contra a mixomatose, com o fim de promover ulteriormente o repovoamento das zonas despovoadas pela epizootia.

Não há, até agora, segundo parece, motivo sério para se afirmar que a mixomatose grassa já entre as espécies coelho e lebre do nosso País. No entanto, bem avisado andou o Ministério da Economia ao promulgar disposições para o combate a tão grave epidemia. Mas é crível que esta não se faça esperar por muito tempo entre nós, com todos os seus perniciosos efeitos, pois, segundo parece, a epizootia foi localizada em terras da vizinha Espanha situadas bem próximo da nossa fronteira, onde, é crível, não deixou de produzir os seus nefastos efeitos com o perigo iminente de contágio às nossas espécies bravas e domésticas.

As competentes autoridades e populações raianas compete estarem atentas, a fim de poderem ser tomadas rapidamente as disposições atinentes a evitar a propagação do flagelo logo que este se manifeste, e como medida preventiva parece aconselhável que se proceda desde já à captura e vacinação contra a epidemia do maior numero possível de coelhos, especialmente na região fronteiriça. Nas reservas de caça particulares e nos terrenos do Estado, onde o exercício venatório está interdito ou condicionado, parece que deveria também desde já iniciar-se a vacinação de coelhos e lebres, pois no caso dos nossos campos virem a ser infectados pela mixomatose, que possivelmente poderá ainda atingir outras espécies além das da fauna cinegética, haverá imperiosa necessidade de proceder a repovoamentos em grande escala com os exemplares que a vacina haja imunizado. Altura própria, pois, para essas reservas desempenharem o papel de reservas de caça.

Acertada, e prudente especialmente, se nos afigura que seria a nomeação de uma comissão de técnicos, composta de delegados das Direcções-Gerais dos Serviços Pecuários, Florestais e Aquícolas e das Comissões Venatórias, incumbindo-a de estudar, sem delongas, junto das entidades sanitárias dos países onde está travado o combate científico contra tão perniciososa doença, especialmente na Espanha, França, Bélgica e Alemanha, a forma, mais eficaz e mais rápida, de a combater, para, em caso de necessidade, serem esses métodos empregados nos nossos campos e capoeiras.

A Nação, estamos disso absolutamente certos, virá a ser suficientemente compensada do encargo que essa comissão de técnicos lhe acarrete com a sua deslocação aos centros infecciosos e com o estudo do conjunto de disposições e conhecimentos científicos e técnicos que naqueles países não deixarão de adquirir, de molde a que, entre nós, possa ser eficientemente combatida tão prejudicial epizootia.

NABAIS DA CUNHA

Os preparativos para o casamento do príncipe de Mônaco com Grace Kelly

MONTE CARLO, 7. — O príncipe Rainier e Grace Kelly ouvirão música de Johann Sebastian Bach no dia do seu casamento, quando entrarem na catedral de São Nicolau, onde se celebra a cerimónia, que se prolongará por duas horas e meia, apesar de o «sim» tradicional demorar apenas 10 minutos. Estes pormenores foram revelados pelos Serviços de Imprensa do palácio, os quais comunicaram o programa da cerimónia e a música cantada pelo coro, com acompanhamento de órgão.

Os primeiros convidados chegarão à catedral (construída há 80 anos) às 9 e 45. O legado papal será esperado a seguir e, no momento da sua chegada, o coro entoará o «Ecce Sacerdos».

Quando chegarem os noivos e as respectivas famílias, o órgão tocará o «Prelúdio, em mi maior», de Bach.

Mons. Gilles Barthe, bispo de Mônaco, fará uma alocução e depois falará o legado papal.

Durante a missa, o coro, de 50 vozes, cantará várias obras de autores clássicos.

O Conselho Nacional monégasco resolveu oferecer aos noivos, como prenda de casamento, um automóvel «Rolls-Royce», que será, provavelmente, utilizado pelo par, no cortejo nupcial, através das ruas de Mônaco. — (A. N. I.).

O «Verdadeiro Amor», de Grace Kelly e Bing Crosby

HOLLYWOOD, 7. — Grace Kelly, que filmou, ontem, a última cena de «Alta Sociedade», gravou, com Bing Crosby o dueto «Verdadeiro Amor».

Para todas as pessoas presentes, foi, na realidade, o «canto do cisne» da artista e, quando acabou de cantar, os colegas fizeram-lhe uma festa, ou antes, as despedidas. Com efeito, o príncipe Rainier declarou à sua chegada a Nova York estar convencido de que a noiva abandonaria o Cinema depois do casamento.

Quando um jornalista perguntou à artista o que pensava da afirmação do futuro marido, respondeu: «Tudo o que Sua Alteza deseja me convém».

Acercentou que adaria para 21 do corrente a partida de Hollywood, até agora marcada para 15. Diz que tem empenho em estar na capital do Cinema quando da entrega dos «Oscars» deste ano. Quer a tradição que os contemplados com o troféu do ano anterior ofereçam, pessoalmente, o seu «Oscar» aos laureados mais recentes. Grace Kelly obteve um «Oscar» em 1955, pelo papel que desempenhou em «The Country Girl». — (F. P.).

Cantinas escolares

TABUA, 6.—Com uma festa organizada pela professora D. Laura Baptista Silva e Costa, em que os alunos deram uma interessante recita, inaugurou-se uma cantina escolar na escola mista de Pinheiro de Coja, sede de freguesia deste concelho. Todo o mobiliário, utensílios, o azeite para a primeira refeição e ainda um subsídio mensal de 500\$00 foram oferecidos pelo sr. Aníbal Paiva de Carvalho, comerciante na província de Moçambique.

O debate sobre o destino do monumento aos Mortos da Guerra

(Continuação da 1.ª página)

que, sentimentalmente, seja essa a que mais agrada a todos: foi ali, sobre a primeira pedra, lançada em 22 de Janeiro de 1888, para o monumento a Fontes Pereira de Melo, que a obra se implantou; diante dela têm desfilar, anos após anos, os combatentes portugueses e estrangeiros; ali têm deposto coroas e ramos de flores, em homenagem aos nossos heróicos soldados algumas das mais categorizadas figuras mundiais.

2.ª — Transferir o monumento para uma praça. — Os que defendem tal solução baseiam-se em motivos de c. dem urbanística e estética. Segundo eles, o monumento foi projectado para ser erguido numa praça, e só numa praça poderia ter a grandeza condigna. Acresce o facto de a Camara planear estender até àquele local o Jardim Botânico da Escola Politécnica, realizando, assim, uma aspiração que, como há dias recordámos, já existia em 1888...

Vários locais têm sido apontados como os mais próprios para receber o monumento: o Campo dos Mártires da Pátria; a Praça José Fontana, entre o Liceu Camões e o futuro Palácio dos Correios; o largo fronteiro ao Museu de Artilharia e ao edifício da antiga Fundação Nacional de Canhões, donde saíram as peças para os Descobrimentos, as Conquistas e a defesa dos territórios do nosso Império...

Outra sugestão agora se revela, a qual teria o mérito de não afastar o monumento da Avenida da Liberdade, embora mudando-o de local: colocá-lo no centro das faixas de rodagem daquela artéria, equidistante dos monumentos dos Restauradores e do Marquês de Pombal.

Surgiu, porém, agora um elemento novo:

O sr. engenheiro Meio e Castro, presidente do conselho de administração do Metropolitano, oficiou ao sr. tenente-coronel Alvaro Salvaterra Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa, comunicando-lhe que o empreiteiro chegou à conclusão de que havia possibilidade de realizar a obra sem desmontar o monumento, e pedindo instruções sobre o caminho a seguir.

De posse de todos estes elementos informativos, procurámos saber o que se irá passar. E o sr. tenente-coronel Salvaterra Barreto disse-nos logo:

«Tenho o maior desejo de que o problema seja debatido. Garantir-lhe que não tenho qualquer «parti pris», embora tenha uma opinião, susceptível de ser modificada pelas razões que surgirem. Sei que, entre os vereadores, há partidários de uma e de outra solução. E' pedi-lhes, com o maior empenho, que estudem o assunto e que o discutam, na próxima reunião pública, no dia 22, expondo as suas razões. Muito gostaria também que a cidade, por intermédio dos jornais e das entidades para tal categorizadas, se manifestasse, a fim de se chegar a uma solução, senão «ideal» para todos, que seja considerada «a melhor possível».

E concluiu assim:

«Até agora, partindo-se do princípio de que se desmontaria o monumento, só havia que considerar um problema, que não era urgente: o da sua localização definitiva. Agora, desde que não é indispensável desmontá-lo, para a execução da obra, temos tempo suficiente para estudar e discutir o assunto, ponderando todas as razões dignas de consideração».

Reuniões científicas

Um simpósio na Sociedade Médica dos Hospitais

Amanhã, às 22 horas, realiza-se na Sociedade Médica dos Hospitais Civis um simpósio sobre cutis na meningite tuberculosa, cujo tema é apresentado pelos srs. drs. Adolfo Coelho e Horácio Menano. Encontram-se inscritos para discussão do assunto os srs. drs. Mário de Alenquer, Nuno Cordeiro Ferreira e prof. Diogo Furtado.

Palm Beach
Restaurante e Salão de Dança declarado Oficialmente de «Utilidade Turística»
Praia da Conceição Cascais Telef. 080852
AMANHÃ — SENSACIONAL ESTREIA DE
STELINHA EGG
A maior interprete do folclore brasileiro
Acompanhada pelo famoso Maestro e compositor GAYA
A cançonetista portuguesa de categoria internacional
Maria da Conceição
Conjunto Palm Beach
dirigido pelo grande pianista e acordeonista alemão
EMIL HEINZ e animado por MARTIN
(à noite Maiores de 15 anos)
Todas as Tardes CHÁS DANÇANTES

DESPORTOS

EM DIGRESSÃO PELO BRASIL

Numa exibição de boa técnica

muito aplaudida pelos Portugueses
o Paço de Arcos alcançou nova vitória

SAO PAULO, 7. — A equipa de hóquei em patins do Paço de Arcos alcançou a sua oitava vitória consecutiva no Brasil derrotando a Portuguesa de Desportos por 13-2, com 8-1 ao intervalo. Perante numerosa assistência, as equipas alinharam:

PAÇO DE ARCOS — Vilaverde, Campos (1), Virgílio (2), Correia dos Santos (5), e Jesus Correia (5).

PORTUGUESA DE DESPORTOS — Jairo, Silva, Badaró, Claudio (2) e Fernando.

Arbitrou o jogo o brasileiro Candido Augusto, que realizou um magnífico trabalho.

Por entre frenéticos aplausos da assistência, entre a qual predominava elevado numero de elementos da colónia portuguesa, o jogo foi iniciado a 1.05 horas da madrugada de hoje (T. M. G.) com ataques cerrados por parte do Paço de Arcos, que os Brasileiros desafiavam com grande dificuldade.

Aos 3 minutos Correia dos Santos infiltra-se na defesa contrária e marca imparavelmente o primeiro gol. Um minuto depois, Virgílio aproveitando uma indecisão da defesa adversária dispara um «tiros» e marca o segundo tento, tendo sido muito ovacionado pelo publico. Aos 5 minutos, a Portuguesa de Desportos é punida com a penalidade máxima e Campos falha o «penalty» atirando para fora. Seguidamente desenvolvem-se jogadas interessantes e emocionantes de ambos os lados, até que aos 9 minutos o Brasileiro Claudio aprofundando-se do esférico dispara um fortíssimo «tiros», correspondendo o guarda-redes do Paço de Arcos com uma defesa verdadeiramente sensacional, que o publico premiou com delirantes aclamações. Os Brasileiros redobram de energia e lançam-se deliberadamente ao ataque. Aos 10 minutos o Brasileiro Claudio marca o primeiro tento para a sua equipa. Em seguida o Paço de Arcos vai ao ataque e Jesus Correia, recebendo um excelente passe de Correia dos Santos, marca de maneira primorosa o terceiro gol. Segundos depois Jesus Correia em corrida vertiginosa torna a atirar e marca o quarto tento. A pressão do Paço de Arcos aumenta e causa sérios embaraços à defesa da Portuguesa de Desportos que, aos 13 minutos, é punida com um «penalty» convertido por Jesus Correia no quinto gol. Aos 14 minutos Correia dos Santos na conclusão de uma boa jogada, marca o sexto tento. Decorridos segundos, Virgílio executa um bom esquema de jogo e passa o esférico em magnificas condições a Jesus Correia, que não teve dificuldade

em obter o sétimo gol. A Portuguesa de Desportos faz substituir o guarda-redes Jairo por Eduardo. Registam-se boas fases de jogo e aos 18 minutos na marcação de um «penalty» Jesus Correia marca o oitavo tento. A pressão do Paço de Arcos mantém-se até final, terminando a primeira parte com os Portugueses a ganhar por 8-1.

No segundo tempo, a Portuguesa de Desportos substitui Silva por Braga e o Paço de Arcos substitui o guarda-redes Vilaverde por Valente. Os Portugueses lançam-se ao ataque e Correia dos Santos quando ia a rematar cai com o guarda-redes brasileiro Eduardo, resultando este contundido. Jairo volta a defender as redes da Portuguesa de Desportos.

Aos 3 minutos Campos, de posse do esférico, bate toda a defesa contrária e com um remate bem colocado obtém o nono gol. Pouco depois o jogo é suspenso por causa do guarda-redes brasileiro ter sido atacado de caimbras. No recomeço os Brasileiros passam a atacar e aos 8 minutos Claudio na marcação de um «penalty» marca o segundo tento para a Portuguesa de Desportos. O Paço de Arcos reage forte e passa a desenvolver ataques cerrados até que aos 12 minutos Correia dos Santos, numa das suas características jogadas pessoais, bate todos os adversários que se opõem e com um remate vistoso marca o décimo gol. Nesta altura o brasileiro Silva entra a substituir Badaró. Aos 13 minutos Correia dos Santos recebe uma bola alta de Jesus Correia e remata imparavelmente o undécimo tento. Pouco depois o português Campos falha a marcação de um «penalty». A Portuguesa de Desportos reage e lança-se deliberadamente ao ataque. Aos 16 minutos, o guarda-redes português Valente defende magistralmente dois «penalties» seguidos marcados pelo brasileiro Claudio. Aos 19 minutos Correia dos Santos numa grande jogada obtém o décimo segundo gol, fazendo delirar o publico. Segundos depois Varela entra para o lugar de Virgílio na equipa do Paço de Arcos. Desenvolvem-se jogadas vistosas de ambos os lados e volta a entrar Virgílio e sai Varela. Com dois minutos descontados pelo árbitro, devido às interrupções havidas no decorrer da partida, Virgílio, numa jogada cheia de vigor e beleza, dispara um fortíssimo «tiros» e marca o décimo terceiro gol. Seguidamente termina o jogo com a vitória do Paço de Arcos por 13-2.

No final, a assistência de pé tributou uma quente ovação à equipa do Paço de Arcos, enquanto entre o publico muitos Portugueses deliravam e agitavam bandeirinhas com as cores nacionais.

Os jogadores do Paço de Arcos admitiram que erraram bolas relativamente fáceis diante das redes da Portuguesa de Desportos, onde por várias vezes estiveram frente a frente com o guarda-redes adversário.

Correia dos Santos considera que o longo programa que o Paço de Arcos vem realizando no Brasil talvez esteja a prejudicar a técnica da equipa.

(Continua na 13.ª página)

Dois ginastas espanhóis nas festas do Sporting

MADRID, 7. — Os ginastas espanhóis Joaquim Blume e Renata Muller, deslocar-se-ão a Lisboa, no próximo mês de Maio, para tomarem parte nos festivais comemorativos do 50.º aniversário do Sporting Clube de Portugal, nos dias 25 a 28 desse mês. — (A. N. I.).

HÓQUEI EM PATINS

O acordo peninsular

MADRID, 7.—A Federação Espanhola de Patinagem, em reunião efectuada ontem, congratulou-se com o acordo dos presidentes das Federações Espanhola e Portuguesa, referendado pelo da Federação Internacional, para solução do conflito surgido no Campeonato Juvenil disputado em Barcelona.—(Efe).

FUTEBOL

Campeonato Nacional de Juniores

O sorteio para a segunda fase do Campeonato Nacional de Juniores efectuar-se-á, na sede da F. P. F., no dia 12 do corrente, às 22 horas, podendo assistir ao mesmo os delegados dos clubes intervenientes, devidamente acreditados.

Jogos e árbitros dos Campeonatos Nacionais

1.ª Divisão — Sporting-Lusitano, Abel da Costa (Porto); Académica-Caldas, Curinha de Sousa (Portalegre); Porto-Barreirense, Herminio Soares (Lisboa); Belenenses-Benfica Amadeu Martins (Beja); C. U. F.-Braga, Abel Macedo Pires (Lisboa); Torriense-Atlético, Libertino Domingues (Setúbal); Vitória-Covilhã, António Calheiros (Lisboa).

2.ª Divisão — Salgueiros-Olhansense, Eduardo Neves (Viseu); Coruchense-Vitória de Guimarães, Joaquim Campos (Lisboa); Oriental-Boavista, Inocência Calabote (Évora).

Jogo em atraso: Chaves-Vianense, Costa Martins (Porto).

3.ª Divisão — S. Fafe-F. C. Fafa, Joaquim Azevedo (Porto); Régua-Vila Real, Francisco Bastos (Porto); Mirandela-Famalicão, Jovino Pinto (Porto); Oliveirense-Avintes, Alberto Honório (Coimbra); Rio Ave-Beira Mar, César Correia (Coimbra); Aves-Feirense, Joaquim Carvalho, Dias Mendes (Coimbra); Lusitano de Vilademouros-S. Benfica e Castelo Branco, Porfírio Silva (Aveiro); Tortosendo-Gouveenses, Joaquim Caixeiro (Coimbra); Carregal do Sal-Mortágua, Dias Mendes (Coimbra); Marinhense-A. Leiria, Luís Vilaga (Lisboa); Lusitania-G. Alcobaca, Edmundo Carvalho (Aveiro); Naval 1.º de Maio-Marialvas, Alfredo Galvão (Leiria); Alhandra-Águia Vilafrankense, Mário Martins (Lisboa); Torres Novas-Ferrovíarios, Luís Magalhães (Lisboa); Benavente-Almeirim, António M. Leal (Lisboa); Almada-Cova da Piedade, Mário Vidreiro (Lisboa); Luso-Sacavenense, Manuel Fortunato (Évora); Seixal-Casa Pia, João Pimentel (Évora); Desportar-Lusitano, Manuel Barulho (Setúbal); Esperança-Serpa, Virgílio Baptista (Setúbal); S. Domingos-Silves, Lourenço Simões (Évora).

Juniores — F. Holanda-Bragança, Vieira da Costa (Porto); Valadares-Vila Real, João do Vale (Braga); Leça-Braga, Mário Garcia (Aveiro); Oliveirense-Porto, Alvaro Rodrigues (Coimbra); Académico de Viseu-Salgueiros, Eduardo Peixinho (Aveiro); Académico do Porto-Beira Mar, António L. Silva (Braga); Naval 1.º de Maio-Académica, Mateus Pinto Soares (Porto); Caldas-Torriense, Paulo de Oliveira (Santarém); Coruchense-Riachense, Manuel Nunes (Lisboa); Covilhã-Portalegrense, Alfredo Gomes (Viseu); Atlético-Vialonga, dr. Décio Freitas (Lisboa); Barreirense-Seixal, Silvério Bebiano (Lisboa); Sporting-C. U. F., Reinaldo M. Silva (Leiria); Benfica-Belenenses, Eduardo Gouveia (Lisboa); Olhansense-Feirense, Mário Mendonça (Évora); Lusitano-Aljustrelense, Vítor Coelho (Faro).

ACORDA DE SAVEL
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Teatro Avenida efectuaram-se ontem os primeiros ensaios de marcação da peça «A Dama das Camélias», de que serão protagonistas Eunice Muñoz e Alvaro Benamor. Continuarão, porém, os do original de Armando Vieira Pinto, «A» esquina da noite».

A actriz brasileira Pina Brunette deixou o elenco do Teatro Variedades.

Dissolveu-se a companhia de revistas dirigida por Avelino Carneiro após uma digressão pelo Norte do País. Por esse motivo, regressaram a Lisboa os artistas Sara Angel, Maria Candal e Elmer Ascensão.

Ao contrário do que foi anunciado, a actriz Luísa Durão não substituiu a sua colega Elvira Velez no desempenho da revista «Abril em Portugal», em cena no Teatro Variedades.

O actor Curado Ribeiro projecta apresentar, no Teatro ABC, espectáculos infantis.

Foi fixada para 24 do corrente, em Leiria, a inauguração da temporada que vai realizar pela Província o Grande Circo Mariano.

Por compromissos já tomados com o Circo Alegria, os artistas Luciano e seu filho Pinguim declinaram o convite para fazer parte do Circo Barney, de Oslo.

Max desempenhará na fantasia «Fonte Luminosa», em ensaios no Coliseu, os números «Marinheiro americano», «Madeirense», «Existencialista», «Abdul» e «Tocador de realejos».

«Poeta da Carris», «Silva», «O Sr. Coincidente», «Freguês» e «Professor de fado» são as figuras dis-

tribuídas ao actor Emilio Correia, da revista «Muitas e boas», em ensaios no Teatro ABC.

Só na próxima semana subirá à cena, no Teatro da Trindade, a peça de J. B. Priestley, ali em ensaios.

Recintos de diversões

O poeta Henrique Pais está a renovar o repertório da artista Isabel de Oliveira, que está a actuar no Salão Luso.

A gerência da sala típica do Café Avenida, no Laranjeiro, está confiada ao intérprete do fado António Fernandes.

Para o festival de fados e variedades que brevemente se efectua no Vendedores de Jornais Futebol Clube, organizado pelos «Marialvas da Madragoa», e cuja receita é para fins de beneficência, deram a sua adesão os artistas Manuel Fernandes, Joaquim Silveirinha e Manuel Carlos.

No Ritz Clube estrearam-se com grande êxito os bailarinos portugueses Tony e Mary e os artistas internacionais Trio Clipper.

TRINDADE

Empresa Azinhal Abelho, subsidiada pelo Fundo do Teatro

Para maiores de 13 anos

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

«Arsénico e rendas velhas»

na 43.ª

pelo Teatro d'Arte de Lisboa

Preços: de 3\$00 a 30\$00

Telef. 20000

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)

COMEÇOU A SEMANA DOS GRANDES ACONTECIMENTOS E DAS ESTREIAS

COM O MAIOR ÊXITO DOS FORMIDÁVEIS ARTISTAS



os reis do baile TRIO CLIPPER

alegre e trepidante TONY e MARY a alegria do folclore português

A FRENTE DO MELHOR ELENCO DESTES ÚLTIMOS ANOS

AMANHÃ, DUAS ESTREIAS DE GRANDE SENSACÃO

Ceias até de madrugada com uma orquestra típica

a FILMITALUS apresenta esta noite no IMPÉRIO a mais categorizada produção da cinematografia italiana associada à francesa dos últimos anos

sinfonia de amor

(SCHUBERT)

com

LUCIA BOSÉ • MARINA VLADY

CLAUDE LAYDU • GINO BECHI • PAOLO STOPPA

Um filme de excepcional nível com uma história apaixonante num quadro de esplendorosa beleza e luxuosa grandiosidade em Technicolor

(13 anos)

Di Stefano

continuará

no Real Madrid?

MADRID, 7. — Di Stefano, considerado o «caso» mais sensacional do futebol da Espanha nos últimos anos, poderá continuar a jogar pelo Real Madrid?

Os dirigentes daquele clube esperam que Di Stefano renove desde já o seu contrato, antecipando de um ano a assinatura de nova ficha. Tal contrato, no entanto, terá de ficar pendente da decisão da Delegação Nacional de Desportos, visto estar o jogador fora dos casos em que um estrangeiro pode jogar nos grupos espanhóis: ser filho de pais nascidos na Espanha.

O novo contrato de Di Stefano será por outro período de quatro anos, tal como o anterior. Nos círculos desportivos tem-se como muito possível a autorização da Delegação Nacional dos Desportos, já pela correcção que o jogador tem posto sempre nas relações com a Delegação e com o clube, já pelo facto, muito conhecido, de ter recusado propostas mais compensadoras do Milão.

Outro jogador nascido na Argentina e famoso na Espanha, Rial, também do Real Madrid, renovou já o seu compromisso por novo período de quatro anos. Rial é filho de pais espanhóis e nasceu na Argentina. — (A. N. I.).

UM FILME QUE DEVE SER VISTO POR TODAS
AS FAMÍLIAS E ESPECIALMENTE POR AQUELAS
QUE SÃO NUMEROSAS!!!

"OS 7 GAROTOS" com BOB HOPE



UMA HISTÓRIA MARAVILHOSA CHEIA DE COMICIDADE E SENTIMENTO, DO HOMEM QUE TINHA FEITO O VOTO DE CELIBATO... MAS ACABOU POR SE VER RODEADO, NA VIDA E NO PALCO POR 7 INDOMÁVEIS GAROTOS!

AMANHÃ, NO

SÃO JORGE

(13 ANOS)

E UM FILME Paramount

DANCING
DE
LUXO

MAXIME

A SALA
TEM
CIMENTO

UM ÊXITO QUE DÁ BRADO!
A EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO

ANTONIO MACHIN

E A SUA ORQUESTRA

CHA-CHA-CHA

TEATRO AVENIDA

Um espectáculo de V. Morgado
subs. pelo Fundo do Teatro

A's 21,45 (Adultos)

A comédia de Peter Ustinov

O Amor dos Quatro Coroneis

por um grandioso elenco
Lugares desde \$500

CASINO ESTORIL

no «WONDER-BAR»

Todas as noites
Jantares e Celas

Adultos

SABADO, 17

AMALIA RODRIGUES

TEATRO

Monumental

Todas as noites às 21,45

A comédia de COSTA FERREIRA

**ATRÁS
DA PORTA**

LAURA ALVES

JOÃO VILLARET

ALMA FLORA

e um grande
elenco

Um espectáculo de Vasco Morgado
Subsidiado pelo Fundo do Teatro

**TEATRO NACIONAL
DE D. MARIA II**

A's 21,45 (13 anos)

A comédia em 3 actos e 4 quadros, de LEITÃO DE BARROS

AVÓ LISBOA

Com Palmira Bastos, Vasco
Santana e Erico Braga

Sábado, às 16 horas

TARDE CULTURAL, com a
farsa de Molière AS VELHAS
CARIAS DE SCAPIM

Teatro Variedades

2 SESSÕES, às 20,30 e 22,45

(Adultos)

2.º mês da revista popular

ABRIL EM PORTUGAL

Luxo, mulheres bonitas e gargalhadas!

Renata Fronzi — Costinha

Leónia Mendes, Elvira Velez,
Santos Carvalho, Ruy Caval-
canti, Glória May, Maria de
Lurdes Resende e um elenco
colossal



Natalina
Proença

LUSO

Hoje (até de ma-
drugada) Fados
e Canções por:

Alice Magina,
Alcídia Rodrigues,
Natalina Proença,
Armando Dias,
Manuel Hilário e
o «cas» da boa dis-
posição João Viana
(Vianinha). Acom-
panhamentos por António Couto e
Pedro Leal. — A's 0 horas, grandiosa
Desgarrada no «Fado Mouraria».
(Adultos).

Leiam o jornal humorístico

fixe

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614
Todos os dias CARIL A' INDIANA

QUANTO MAIS
SE VÊ... MAIS
SE GOSTA!

2.ª SEMANA

UM FILME
INVULGAR

...E AS ENCHENTES
NÃO PARAM!
O ÊXITO DO MOMENTO!

A história duma mulher estranha:
é um anjo de caridade ou um de-
mónio que sabe disfarçar a sua
perversidade?

EXCEPCIONAL CRIAÇÃO DA FORMOSA

SILVANA MANGANO

EM

Anna

CÓPIA
NOVA
PARA
18
ANOS

Exclusivo da
MUNDIAL
FILMES

Um «clou»
famoso:
o «BAIAO»

NO ODEON E ROYAL

**MARIA
VITORIA**

2 SESSÕES A'S 20,30 e 22,45

PARA
ADULTOS

RIA COMO NUNCA
COM

HERMINIA SILVA

ALVARO PEREIRA, TERE-
SA GOMES, BARROSO LO-
PES, CARMEN FLORES
e o grande actor cómico
brasileiro

SPINA
à frente
de um
valioso
elenco

Empresas: «Eugénio
Salvador-Rui Mar-
tins» e «Giuseppe
Bastos»

NO MAIS ALEGRE ESPEC-
TÁCULO DA TEMPORADA

**ELE AI'
ESTA'!**

DOÇARIA CASEIRA

no Ribatejo, até às 3 1/2 da manhã. P. Areeiro, 11-D

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: - «SINFONIA DE AMOR» - IMPÉRIO

SÃO LUIZ

TEL. 27172

As sete filhas do sr. Conde
(Para adultos)

EDEN

TEL. 20769

(13 anos)

Os cadernos do
major Thompson

IMPÉRIO

PLATEIA 55134

BALCOES 55135

Lucia Bose, Marina Vlady e Gino Bechi

MONUMENTAL

TEL. 55191

(Adultos)

O CONQUISTADOR

Colorido por Technicolor—Cinemascope
com John Wayne, Susan Hayward e
Pedro Armendariz

ATLANTIDE

(Para adultos)

As sete filhas do sr. Conde

ROYAL

T. 845037

com Silvana Mangano

Em compl.: Amedeo Nazari em

NAO MAI

LIZ

TEL. 48560

As 21,15 (Adultos)

Homens violentos

ESCANALAO IN-

TERNACIONAL

TERRAS

TEL. 20917

A's 21 (13 anos)

Os cavaleiros da

Távola Redonda

O MILAGRE

DO QUADRO

**CINEMA
IDEAL**

HORAS DE
DESESPERO
c/ Arthur Kennedy
A's 21 (Adultos)
ART. 519 (Código
Penal)
UMA CARTA AO
AMANHECER

TIVOLI

TEL. 90595

As 3 e 6,15 da tar-

de (a p. red.) e

9,30 da noite

(Para 18 anos)

POITEAMA

TEL. 26305

(18 anos)

Um filme de espionagem com alta

classe de espectáculo

CONDES

TEL. 22523

com Victor Mature, Susan Ball

e John Lund (13 anos)

SÃO JORGE

BALCO 54154

PLATEIA 54153

(Adultos)

com Jack Buchanan e Janette Scott

ODEON

T. 26283

com a excepcional vedeta

SILVANA MANGANO

Um «clou» famoso: o «BAIAO»

(Para 18 anos)

CAPITOL

TEL. 27483

(13 anos)

Duas horas de permanente gargalhada

PALÁCIO

T. 47163

HISTÓRIA DE UM CORAÇÃO

com Rosario Granados e Alma Delia

Fuentes (Adultos)

RESTELO

TEL. 610375

O Mistério da Casa de Bambu

com Robert Ryan e Shirley Yamaguchi

Os problemas do ensino liceal

definidos pelo prof. Leite Pinto

(Continuação da 1.ª página)

Liceal e chefe do gabinete do titular da pasta.

O ministro começou por dirigir cumprimentos de boas-vindas aos reitores ali reunidos, em seu nome e no do subsecretário, explicando que tinham tido a intenção de os reunir em Lisboa no mês de Novembro, mas que o serviço corrente do Ministério não permitira fazer tal reunião, pelo que temia que o atraso possa prejudicar os trabalhos.

A acrescentou que não lhe fora possível convocar os reitores dos liceus das Ilhas, esclarecendo que eles não deixarão, também, de ser consultados.

Afirmando a necessidade de ouvir as pessoas experimentadas sobre pontos precisos, informou que não deixariam de se tomar em consideração quaisquer sugestões respeitantes a assuntos fora da «agenda» organizada pelo director-geral.

— Analisemos, antes do mais — prosseguiu — o caso português, em face da evolução geral do ensino. Os chamados ensinos secundários sofreram desde a primeira guerra mundial profunda evolução. Até 1914, este ensino, que nos países latinos se fazia nos liceus, destinava-se à formação de um escol directivo, oriundo da burguesia e, excepcionalmente, de elementos seleccionados de classes sociais consideradas inferiores. Era um ensino constituído pela chamada «cultura geral», cultura apresentada de uma forma abstracta.

Prosseguindo, o sr. eng. Leite Pinto continuou:

— Ora, a estrutura social existente no princípio do século começou a modificar-se depois da guerra de 14/18. Nasceu então uma corrente

antiburguesa, que condenou a cultura designada por especulativa e exigiu uma *modernização dos programas*. Esta modernização traduziu-se, sob a pressão das massas operárias, numa solução de compromisso que passou a chamar-se *cultura técnica*. A guerra, essa primeira guerra mundial que nos parece hoje já enterrada na História, aplicou a sua arte específica na paz, procurando contribuir para o progresso material através do desenvolvimento da indústria.

«Como repercussão no ensino secundário, verifica-se a introdução de uma *formação científica*, que se procurou fazer por disciplinas de ciências físicas e naturais. O termo empregado para traduzir a revolução pedagógica foi este: *modernizaram-se as humanidades*.

«Iniciou-se então um período de discussões sobre as possibilidades de se formarem «élites» destinadas às profissões. Dada a sobrecarga dos programas, criaram-se novos tipos de ensino secundário, todos orientados no sentido da formação geral, quero dizer tendo por base o exercício da inteligência. Mas a seu lado criaram-se outros ensinos, de carácter utilitário, orientados nitidamente para o exercício profissional e, também, ensinos de pura acumulação de conhecimentos a que se chama «primários superiores». Nos países, como o nosso, em que o ensino primário tem pequena extensão, os ensinos secundários, profissionais e técnicos elementares não podem deixar de apresentar parecidos nos seus primeiros anos: formação e informação andam, então, de par.

«Tem grande interesse, para o futuro do nosso plano de instrução, fazer a análise das características de todos estes tipos de ensino, mas hoje estamos, apenas, reunidos para examinar o caso concreto português, ao nível de um ensino secundário que pretende ser desinteressado.

O ministro da Educação Nacional lembrou depois que são muitas as facetas deste nosso problema, dizendo que as mais marcantes não são, porém, especificadamente portuguesas.

Explicou que a que sobreleva a todas advém do número crescente da população escolar. Salientou que a população do Mundo tem aumentado exponencialmente e que o aumento da população escolar tem sido, por toda a parte, muito maior.

E apontou as razões neste ponto:

1.ª, porque se generaliza a instrução obrigatória;

2.ª, porque, progressivamente, se dilata o período da obrigatoriedade;

3.ª, porque o número crescente de diplomados por determinado grau de ensino, cria clientelas para os ensinos de graus superiores.

Acrescentou que há muitos países onde a instrução obrigatória vai dos 4 aos 14 anos. Noutros vai até aos 16. Países há onde 75 % dos rapazes de 16 e 17 anos frequentam escolas ou são atingidos por esta outra modalidade de ensino, já oficial, que é o ensino por correspondência.

Por outro lado, disse, em todo o Mundo se junta a população escolar jovem uma outra população adulta, interessada em diversas modalidades de ensino. Em França, por exemplo, há este ano 8 milhões de estudantes, dos quais 5 milhões frequentam os vários ensinos primários.

Esclareceu que em Portugal há, neste momento, mais de 1.250.000 pessoas que estudam e dizendo que muitos são os países onde o aumento da população escolar foi de 50 % em dez anos, percentagem esta que é, de facto, grande, entre nós a população escolar dos liceus aumentou de mais de 50 % em 8 anos; de cerca de 19.000 em 1948/49, para 30.500 no presente ano lectivo.

E continuou:

—Do ano passado para este ano tivemos de alojar mais 3.500 novos alunos. Conseguiram-se o milagre, devido à grande dedicação do professorado e à boa vontade dos senhores reitores. Não quero deixar perder esta oportunidade para agradecer a todos os presentes e aos seus colaboradores.

Seguidamente, disse que este aumento de população escolar levanta os seguintes problemas: a) instalações escolares; b) preparação dos professores; e c) estudo de novos métodos de ensino, baseados noutras formas de transmissão das palavras e das imagens.

Afirmando que todos estes problemas, que são os mais prementes, preocupam, bem como ao subsecretário de Estado, prosseguiu:

—A sua solução exige, em grande parte, despesas vultosas, mas os problemas não revestem apenas aspecto financeiro. No que respeita ao ensino liceal é já patente a deficiência da rede dos liceus, todos superlotados. O grande esforço das construções, digno dos maiores louvores, está-se exercendo agora sobre as escolas técnicas. Com os liceus novos gastaram-se 200.000 contos, quase todos até 1953. Com as escolas técnicas gastaram-se e estão a gastar-se este ano verbas que totalizam 350.000 contos.

O ministro acentuou:

—E preciso que se saiba que desde 1953 o Ministério das Obras Públicas gastou 1.400.000 contos em edificações escolares, aos quais há que acrescentar 600.000 contos dos Hospitais Escolares. O orçamento das construções escolares foi no ano passado de 240.000 contos e este ano de 250.000 contos. Nunca em Portugal se construíram tantas escolas, mas o nosso atraso era muito grande. Teremos de fazer um esforço financeiro muito maior.

O sr. engenheiro Leite Pinto abordou, depois, os aspectos da preparação do professorado, dizendo:

—O número de professores com Exame de Estado é o mesmo que era em 1948/49: 795. O número de professores eventuais aumentou, de 14 naquele ano, para 245. Alguns dos licenciados mais classificados das Universidades de Lisboa e do Porto não têm podido concorrer ao estágio do liceu normal. Nem todos, porém, se têm perdido para o ensino: os colégios particulares enriqueceram os seus quadros contratando-os.

Prestou, a seguir, a seguinte informação:

—Só nos regozijamos com isso, porquanto estamos a estudar a possibilidade de oficializar alguns colégios particulares. A maior dificuldade advém do nível oficial pedagógico do professorado do ensino particular. Como está, igualmente, em estudo a criação de uma Escola Superior de Pedagogia, a formação pedagógica do nosso professorado será, certamente, melhorada.

«A existência de um único liceu normal rompeu o equilíbrio entre os professores e as professoras dos liceus. Assente que o ensino se ministra em regime de separação de sexos, estava também indicado que se separassem professores de professoras. Isso não se fez. Neste momento 51 % dos nossos professores liceais são senhoras.

O ministro da Educação Nacional disse ainda que haverá que contar com o cinema, com as projecções fixas, com o rádio, com a televisão e informou que talvez seja possível este ano apetrechar convenientemente os nossos liceus, quanto a máquinas de projecção e a filmes para o ensino da História, da Geografia e das Ciências Naturais.

Passou-se depois ao estudo da legislação acima mencionada em que intervieram os reitores dos liceus.

A encerrar a sessão de hoje, o sr. dr. José Tavares, reitor do Liceu de Aveiro, em nome dos seus colegas, manifestou ao ministro o seu reconhecimento pelo honroso convite para participar no estudo de problemas tão importantes para o ensino em Portugal.

Na reunião, que prosseguirá até sábado, serão apreciadas outras questões, tais como as respeitantes ao plano de estudos; quadros do pessoal docente, menor e das secretarias; formação pedagógica dos professores; frequência dos liceus; livro único; e programas.

DE LUTO

Baronesa de Hoyningen-Huene



Baronesa de Hoyningen-Huene

Anteontem, de Lisboa, em viagem de recreio.

Durante os dez anos em que o seu marido representou o seu país em Lisboa, a ilustre senhora, merecedora da sua inteligência, da sua elegância, do seu fino trato, da maneira como recebia, conquistou a admiração e a simpatia, não só de todos os membros do corpo diplomático, mas das centenas de portugueses que assistiram às inolvidáveis festas realizadas no palácio da legação, na Rua do Pau de Bandedeira.

Nos tempos que se seguiram, em que seu marido residiu em Constança, onde só conseguiu vir muito depois de terminada a última conflagração, a baronesa de Huene conservou-se no Estoril, onde vivia no «chalet» Maravilha, na Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 3; e a sua vida modelar, de trabalho constante e de luta pela vida, em contraste com a posição familiar e diplomática que tivera, tornaram-na digna do respeito de toda a gente. Além dos trabalhos caseiros, dedicou-se à arte, pintando e esculpindo, sob a competente orientação de mestre Leopoldo de Almeida. Apreciava muito a arte e o folclore do nosso País, inspiradores de diversos trabalhos seus que figuraram em exposições colectivas.

A notícia da sua morte vai, certamente, causar grande impressão em Lisboa e nos Estoril, onde a sua figura se popularizara nimbada pela sua distinção e pela sua luta heroica com as dificuldades da vida. Ao sr. barão de Hoyningen-Huene apresentamos sentidas condolências.

Luis Eduardo Fernandes Rosado de Sousa
Faleceu hoje, na sua residência, Travessa de S. Pedro, 19, 1.ª, direito, o sr. Luis Eduardo Fernandes Rosado de Sousa, de 18 anos, filho

III Feira do Ribatejo
O chefe do Estado recebeu esta tarde, no Palácio de Belém, o governador civil de Santarém e outras altas individualidades daquele distrito, que o convidaram a presidir à inauguração, em 3 de Junho próximo, da III Feira do Ribatejo.

AS TEMPERATURAS DE HOJE
Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas (T. M. G.): máxima, 17,6; mínima, 9,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 12,9; mínima, 5,1.

Sufragios
Dr. Raul Teixeira
Por sua alma, será rezada, amanhã, dia 8, às 10 e 30, no altar-mor da igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa de primeiro aniversário.

Dr. Jeanette Pinho da Cunha
LOURENÇO MARQUES, 7. — Faleceu, no Hospital Miguel Bombarda, a sr.ª D. Jeannette Pinho da Cunha, de 62 anos, natural de Barbetower, esposa do sr. tenente-coronel Alvaro Herculanio Pinho da Cunha, chefe da Divisão de Exploração dos Transportes Aéreos de Moçambique. — (L.).

Dr. António Tavares Afonso e Cunha
ESTARREJA, 7. — Faleceu hoje, nesta vila, o sr. dr. António Tavares Afonso e Cunha, conhecido advogado e chefe político local durante o antigo regime. O extinto tinha 86 anos e a sua morte foi profundamente sentida por toda a população local, que muito o estimava.

Dr. António Tavares Afonso e Cunha
ESTARREJA, 7. — Faleceu hoje, nesta vila, o sr. dr. António Tavares Afonso e Cunha, conhecido advogado e chefe político local durante o antigo regime. O extinto tinha 86 anos e a sua morte foi profundamente sentida por toda a população local, que muito o estimava.

Dr. António Tavares Afonso e Cunha
ESTARREJA, 7. — Faleceu hoje, nesta vila, o sr. dr. António Tavares Afonso e Cunha, conhecido advogado e chefe político local durante o antigo regime. O extinto tinha 86 anos e a sua morte foi profundamente sentida por toda a população local, que muito o estimava.

Dr. António Tavares Afonso e Cunha
ESTARREJA, 7. — Faleceu hoje, nesta vila, o sr. dr. António Tavares Afonso e Cunha, conhecido advogado e chefe político local durante o antigo regime. O extinto tinha 86 anos e a sua morte foi profundamente sentida por toda a população local, que muito o estimava.

Dr. António Tavares Afonso e Cunha
ESTARREJA, 7. — Faleceu hoje, nesta vila, o sr. dr. António Tavares Afonso e Cunha, conhecido advogado e chefe político local durante o antigo regime. O extinto tinha 86 anos e a sua morte foi profundamente sentida por toda a população local, que muito o estimava.

Dr. António Tavares Afonso e Cunha
ESTARREJA, 7. — Faleceu hoje, nesta vila, o sr. dr. António Tavares Afonso e Cunha, conhecido advogado e chefe político local durante o antigo regime. O extinto tinha 86 anos e a sua morte foi profundamente sentida por toda a população local, que muito o estimava.

Dr. António Tavares Afonso e Cunha
ESTARREJA, 7. — Faleceu hoje, nesta vila, o sr. dr. António Tavares Afonso e Cunha, conhecido advogado e chefe político local durante o antigo regime. O extinto tinha 86 anos e a sua morte foi profundamente sentida por toda a população local, que muito o estimava.

Dr. António Tavares Afonso e Cunha
ESTARREJA, 7. — Faleceu hoje, nesta vila, o sr. dr. António Tavares Afonso e Cunha, conhecido advogado e chefe político local durante o antigo regime. O extinto tinha 86 anos e a sua morte foi profundamente sentida por toda a população local, que muito o estimava.

Dr. António Tavares Afonso e Cunha
ESTARREJA, 7. — Faleceu hoje, nesta vila, o sr. dr. António Tavares Afonso e Cunha, conhecido advogado e chefe político local durante o antigo regime. O extinto tinha 86 anos e a sua morte foi profundamente sentida por toda a população local, que muito o estimava.

Dr. António Tavares Afonso e Cunha
ESTARREJA, 7. — Faleceu hoje, nesta vila, o sr. dr. António Tavares Afonso e Cunha, conhecido advogado e chefe político local durante o antigo regime. O extinto tinha 86 anos e a sua morte foi profundamente sentida por toda a população local, que muito o estimava.

Dr. António Tavares Afonso e Cunha
ESTARREJA, 7. — Faleceu hoje, nesta vila, o sr. dr. António Tavares Afonso e Cunha, conhecido advogado e chefe político local durante o antigo regime. O extinto tinha 86 anos e a sua morte foi profundamente sentida por toda a população local, que muito o estimava.

Dr. António Tavares Afonso e Cunha
ESTARREJA, 7. — Faleceu hoje, nesta vila, o sr. dr. António Tavares Afonso e Cunha, conhecido advogado e chefe político local durante o antigo regime. O extinto tinha 86 anos e a sua morte foi profundamente sentida por toda a população local, que muito o estimava.

Dr. António Tavares Afonso e Cunha
ESTARREJA, 7. — Faleceu hoje, nesta vila, o sr. dr. António Tavares Afonso e Cunha, conhecido advogado e chefe político local durante o antigo regime. O extinto tinha 86 anos e a sua morte foi profundamente sentida por toda a população local, que muito o estimava.

Dr. António Tavares Afonso e Cunha
ESTARREJA, 7. — Faleceu hoje, nesta vila, o sr. dr. António Tavares Afonso e Cunha, conhecido advogado e chefe político local durante o antigo regime. O extinto tinha 86 anos e a sua morte foi profundamente sentida por toda a população local, que muito o estimava.

Dr. António Tavares Afonso e Cunha
ESTARREJA, 7. — Faleceu hoje, nesta vila, o sr. dr. António Tavares Afonso e Cunha, conhecido advogado e chefe político local durante o antigo regime. O extinto tinha 86 anos e a sua morte foi profundamente sentida por toda a população local, que muito o estimava.

Dr. António Tavares Afonso e Cunha
ESTARREJA, 7. — Faleceu hoje, nesta vila, o sr. dr. António Tavares Afonso e Cunha, conhecido advogado e chefe político local durante o antigo regime. O extinto tinha 86 anos e a sua morte foi profundamente sentida por toda a população local, que muito o estimava.

Dr. António Tavares Afonso e Cunha
ESTARREJA, 7. — Faleceu hoje, nesta vila, o sr. dr. António Tavares Afonso e Cunha, conhecido advogado e chefe político local durante o antigo regime. O extinto tinha 86 anos e a sua morte foi profundamente sentida por toda a população local, que muito o estimava.

Dr. António Tavares Afonso e Cunha
ESTARREJA, 7. — Faleceu hoje, nesta vila, o sr. dr. António Tavares Afonso e Cunha, conhecido advogado e chefe político local durante o antigo regime. O extinto tinha 86 anos e a sua morte foi profundamente sentida por toda a população local, que muito o estimava.

Dr. António Tavares Afonso e Cunha
ESTARREJA, 7. — Faleceu hoje, nesta vila, o sr. dr. António Tavares Afonso e Cunha, conhecido advogado e chefe político local durante o antigo regime. O extinto tinha 86 anos e a sua morte foi profundamente sentida por toda a população local, que muito o estimava.

Dr. António Tavares Afonso e Cunha
ESTARREJA, 7. — Faleceu hoje, nesta vila, o sr. dr. António Tavares Afonso e Cunha, conhecido advogado e chefe político local durante o antigo regime. O extinto tinha 86 anos e a sua morte foi profundamente sentida por toda a população local, que muito o estimava.

Dr. António Tavares Afonso e Cunha
ESTARREJA, 7. — Faleceu hoje, nesta vila, o sr. dr. António Tavares Afonso e Cunha, conhecido advogado e chefe político local durante o antigo regime. O extinto tinha 86 anos e a sua morte foi profundamente sentida por toda a população local, que muito o estimava.

Dr. António Tavares Afonso e Cunha
ESTARREJA, 7. — Faleceu hoje, nesta vila, o sr. dr. António Tavares Afonso e Cunha, conhecido advogado e chefe político local durante o antigo regime. O extinto tinha 86 anos e a sua morte foi profundamente sentida por toda a população local, que muito o estimava.

Dr. António Tavares Afonso e Cunha
ESTARREJA, 7. — Faleceu hoje, nesta vila, o sr. dr. António Tavares Afonso e Cunha, conhecido advogado e chefe político local durante o antigo regime. O extinto tinha 86 anos e a sua morte foi profundamente sentida por toda a população local, que muito o estimava.

Dr. António Tavares Afonso e Cunha
ESTARREJA, 7. — Faleceu hoje, nesta vila, o sr. dr. António Tavares Afonso e Cunha, conhecido advogado e chefe político local durante o antigo regime. O extinto tinha 86 anos e a sua morte foi profundamente sentida por toda a população local, que muito o estimava.

Dr. António Tavares Afonso e Cunha
ESTARREJA, 7. — Faleceu hoje, nesta vila, o sr. dr. António Tavares Afonso e Cunha, conhecido advogado e chefe político local durante o antigo regime. O extinto tinha 86 anos e a sua morte foi profundamente sentida por toda a população local, que muito o estimava.

de Domingos Dias Rosado de Sousa, já falecido, e de D. Palmira Pinto Fernandes Rosado de Sousa, e neto do falecido escritor Eduardo Fernandes (Esculápio). O funeral realiza-se amanhã, às 9 e 30, da manhã, na igreja de S. João de Deus, em auto-funeral, para o cemitério da terra da sua naturalidade.

António Maria Garcia Courinha

Faleceu o sr. António Maria Garcia Courinha, de 39 anos, proprietário, natural de Montargil (Ponte de Sor), filho da sr.ª D. Maria do Rosário Garcia Courinha e cunhado do sr. Mário Augusto Rosado, proprietário. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 9 e 30, da igreja de S. João de Deus, em auto-funeral, para o cemitério da terra da sua naturalidade.

Carlos da Silva Carvalho

Faleceu o sr. Carlos da Silva Carvalho, de 71 anos, natural de Pernambuco, casado com a sr.ª D. Laura da Conceição Prazeres Carvalho, pai da sr.ª D. Ilda Prazeres da Silva Carvalho. O funeral realiza-se amanhã, às 15 horas, da Estrada de Benfica, 698, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

D. Julia Bertholo Pereira

Com 69 anos, faleceu D. Julia Bertholo Pereira, natural do Cadaval. O funeral efectua-se amanhã, às 14 horas, da Casa de Saude do Sagrado Coração de Jesus, na Idanha-Belas, para o cemitério de Lamas-Cadaval.

Francisco Botelho Cabral Mourão

VILA REAL, 6. — Faleceu inesperadamente na sua residência de Bertelo, freguesia da Cumieira, conchelo de Santa Marta de Penaguião, o sr. Francisco Botelho Cabral Mourão, de 56 anos, casado, proprietário. Era irmão dos srs. Armindo, dr. Henrique e engs. João e Eduardo Botelho Aires Mourão.

D. Ana Joaquina Vieira da Mota Monteiro

VILA REAL, 6. — Com 87 anos, faleceu a sr.ª D. Ana Joaquina Vieira da Mota Monteiro, viúva, proprietária; mãe dos srs. José, João e Alvaro Monteiro e avó do sr. Manuel Monteiro, gerente do Grémio dos Vinicultores desta cidade.

Dr. António Tavares Afonso e Cunha

ESTARREJA, 7. — Faleceu hoje, nesta vila, o sr. dr. António Tavares Afonso e Cunha, conhecido advogado e chefe político local durante o antigo regime. O extinto tinha 86 anos e a sua morte foi profundamente sentida por toda a população local, que muito o estimava.

D. Jeanette Pinho da Cunha

LOURENÇO MARQUES, 7. — Faleceu, no Hospital Miguel Bombarda, a sr.ª D. Jeannette Pinho da Cunha, de 62 anos, natural de Barbetower, esposa do sr. tenente-coronel Alvaro Herculanio Pinho da Cunha, chefe da Divisão de Exploração dos Transportes Aéreos de Moçambique. — (L.).

SUFRAGIOS

Dr. Raul Teixeira

Por sua alma, será rezada, amanhã, dia 8, às 10 e 30, no altar-mor da igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa de primeiro aniversário.

Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Em aditamento ao Aviso publicado nos jornais em 25 e 26 de Fevereiro p. p., e para os efeitos do disposto no Art. 21.º dos Estatutos, convoco para o próximo dia 7 de Abril, pelas 21 horas, a Assembleia Geral Ordinária, deste Sindicato, que reunirá na Rua da Palma, 237 (Sede da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria), com a seguinte ordem de trabalhos:

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O TRIÉNIO DE 1956-58

Nos termos do § único do Art. 19.º dos Estatutos, a Assembleia só poderá funcionar à hora marcada nos avisos da convocação, com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios.

Em observância do disposto pelo despacho de 8 de Janeiro de 1948, publicado no «Diário do Governo», n.º 9, II série, de 12 do mesmo mês e ano, só podem tomar parte na Assembleia os sócios no pleno gozo dos seus direitos que tenham sido aprovados há mais de doze meses, pelo que a admissão à reunião será feita exclusivamente perante a apresentação do cartão de sócio até ao numero 6.569 (inclusive), e que tenha apostado o selo de revalidação respeitante ao ano de 1955.

Lisboa, 6 de Março de 1956.

O 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral

a) Vasco de Harcellos

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

QUEDA MORTAL — Morreu no Hospital de S. José, onde se encontrava há dias, o fiscal de obras António Barbosa, de 29 anos, residente na Bela Vista, Ferreira do Zêzere, que caiu da motocicleta que conduzia.

CAIU DE UM SOBREIRO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, Ilídio de Oliveira Vivas, de 8 anos, que caiu de um sobreiro, tendo sofrido fractura de uma perna e de um pé.

DO COMBOIO A LINHA — Perto da estação de Vendas Novas, caiu do comboio a linha a estafeta Deolinda Conceição Bento, de 35 anos, natural de Beja. Recolheu ao hospital de S. José, onde ficou internada na sala de observações, com um braço esmagado e muito contusa na cabeça.

NUMA DESORDEM — No Montijo, envolveu-se em desordem, com uma vizinha, a corticeira Graciete Mendes, de 32 anos, que foi agredida com uma garrafa na cabeça e uma facada no peito. Conduzida ao hospital de S. José, ficou ali internada na sala de observações.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Depois de amanhã, às 21 horas, realiza-se a assembleia geral ordinária do Casa Pia Atlético Clube, para eleição dos novos corpos gerentes.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois pares de luvas de homem, uma quantidade em dinheiro, dois pares de luvas de senhora, um regulamento de provas de 1956 da «Moto Clube de Portugal», duas luvas desirmanadas para homem, um par de óculos graduados, um tubo de escape, um porta-chaves com chaves, um envelope com fotografias, um pequeno porta-moedas com uma chave, um cachecol, diversas argolas com chaves, um maço de sacos de papel, uma meia de criança, uma meia de senhora, uma bengala, um sapato de criança, um porta-moedas de senhora, com chaves, um tampão de roda de automóvel, um bone de palha com pala de plástico, um bone de criança, um conta-quilómetros de automóvel, três luvas desirmanadas de senhora, um livro com o título «Uma guerra entre los dos», um anel de alumínio com uma pedra de fantasia, um manete de porta de automóvel, um cartão do Instituto de Assistência à Família, em nome de Maria Helena Ferreira Pereira, uma lapiseira esferográfica e um tampão de depósito de gasolina.

Fábrica de Artefactos de Borracha "Lusa" Coimbra

Aceita propostas para a representação dos artigos de seu fabrico, em Lisboa. Prefere firma já estabelecida

RECHAPAGEM — RECAUCHUTAGEM

RECAUCHUTAGEM INTEGRAL

FABRICO DE ARTEFACTOS DE BORRACHA

O mercado do Rato e um protesto da Junta de Freguesia de São Mamede

Vezeis numerosas nos temos referido as precárias condições em que estão instalados alguns mercados, como o do Matadouro e o do Rato. Acerca deste, que é já propriedade da Câmara Municipal, poderemos acrescentar que os reparos não partem apenas dos municípios mas também, da própria Junta de Freguesia de São Mamede que, há dias, enviou ao Município um ofício muito elucidativo.

Pelo que nele se contém verdadeiramente justo e oportuno, transcrevemos os passos principais desse documento, dirigido ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

«A Junta de Freguesia de São Mamede, interpretando o sentir dos seus habitantes e dos vendedores do Mercado 1.º de Dezembro (vulgo Mercado do Rato), vem solicitar os bons ofícios de V. Ex.ª para aquela praça ser remodelada e ampliada o mais urgente possível.

De facto, o velho mercado está a funcionar em situação precária, conforme V. Ex.ª poderá verificar in loco ou mandar observar. Abstemo-nos de qualquer comentário sobre o assunto, por desnecessário. É V. Ex.ª homem de acção e não de palavras. A nossa jurisdição comporta cerca de 19.000 habitantes, os quais, com os das freguesias das Mercês, Camões, Santa Isabel e São Sebastião da Pedreira, que se abastecem no referido mercado, perfazem aproximadamente 40.000 usuários. Por isso, dignar-se-á verificar V. Ex.ª a importância capital que tem para a nossa freguesia e vizinhas o mercado em causa.

No citado departamento trabalham cerca de 500 pessoas. Os mercados têm uma acção social muito importante na regularização do custo de vida. Representam autênticas bolsas de mercadorias. Além disso, são a defesa do consumidor.

A capital do Império, que deve apreciar serviços a V. Ex.ª conforme se pode verificar pelos seus notáveis progressos de urbanização e estética, espera dever-lhe mais este benefício. Este ofício é assinado pelo presidente da junta, sr. Ernesto Roque Domingues.

VIDA ARTISTICA

Exposição de pintura de José Dias Sanches

José Dias Sanches volta a expor em Portugal. Depois de uma longa ausência, o distinto artista inaugura, no dia 15 do corrente mês, no Palácio Foz, pelas 16 horas uma galeria de pintura, que deve ter tido interesse, tanto mais que muitas das obras foram pintadas em África.

José Dias Sanches, além das suas exposições na Sociedade Nacional de Belas-Artes, já se apresentou, com invulgar êxito, em Madrid, Rio de Janeiro, Dakar, Vigo, Cáceres e Badajoz, com aplauso da crítica. Figura nos Museus de Arte Moderna e Cristóvão Colombo, de Madrid. Grão Vasco, de Viseu, Machado de Castro, de Coimbra, e outros. Até hoje já pintou mil e duzentos trabalhos, sendo o seu próximo certame, no S. N. L., o 28.º.

O 26.º ANIVERSÁRIO da Casa do Algarve

A Casa do Algarve comemora, amanhã, o 26.º aniversário da sua fundação e o 126.º do nascimento de João de Deus, seu patrono.

Para tal, aquela agremiação regionalista promove uma sessão solene, às 21 e 30, na sua sede, em que usarão da palavra os srs. Raul da Graça Mira e dr. Garcia Domingues, nosso prezado camarada na Imprensa. Haverá, também, um recital poético e exibição de filmes.

LANIFICIOS

Para homem

Padrões de novidade, só lá, a 210 esc.

Casa Max

193 — R. D. Estefania, 193-A

Dizer que sim e dizer que não...

(Continuação da 1.ª página)

seus mais dedicados amigos, duvidam dela. A acreditar nas últimas informações, o sr. Lacoste fez mais exigências do que o seu antecessor, Soustelle, o qual foi demitido no meio das congratulações do estilo. As culpas que lhe atribuem estão já redimidas se o seu sucessor conseguir aquilo que lhe recusaram a ele.

Passou a hora das habilidades políticas, das manobras partidárias e das combinações equívocas. A covardia, a dúvida e mesmo a cegueira voluntária são presentemente crimes. Mas, enfim, parece que alguma coisa de novo está a surgir. A labareda que incendiou o Magreb queimou, igualmente, a venda que impedia muitos olhos de verem claro.

Isto não quer dizer que a situação esteja resolvida. Dizia-se, por exemplo, que o tratado de Fez só podia ser denunciado pelo Parlamento. Mas, a não ser para o denunciar, de que serviriam as conversações de Paris? Dir-se-á depois que, em política, as situações são reversíveis e que adiar a execução do que estava assente acarretaria graves consequências em Marrocos. Mais uma vez argumentarão com o sentido da História, como se, nestes dois anos, para os Franceses o sentido da História fosse diferente da decadência e do prazer do abandono.

Assim o tratado de Fez como as convenções franco-tunisianas não será denunciado, embora o resultado seja o mesmo que a denuncia. No momento oportuno, uma vez concluídas as negociações com o Marrocos e a Tunísia, pedir-se-á ao Parlamento que decida soberanamente, substituindo o primeiro e as segundas. Estas últimas têm alguns meses de idade e podem, portanto, ser já enterradas. Até agora a manobra consistiu em dar ao Marrocos o que fora dado à Tunísia e mais alguma coisa, depois prometer à Tunísia o que foi concedido ao Marrocos, e finalmente perguntar o que há a fazer na Argélia, uma vez que as outras duas parcelas do nosso domínio do Norte de África se tornaram independentes.

Antes disso seria sensato e urgente restabelecer a ordem na Argélia, o que só a França diz respeito. Uma vez isso feito, as repercussões favoráveis no Marrocos e na Tunísia não se fariam esperar. As negociações improvisadas, com métodos detestáveis, agravaram a situação na Argélia e nos dois protectorados, em termos que não têm paralelo no passado e precisamente quando nos prometiam que ela ia melhorar.

E' essa a condição indispensável para ali realizar eleições honestas. Não há interlocutores sem eleições, eleições sem paz e paz sem ordem. A volta dos nossos amigos de sempre para um silêncio feito de terror. Esses

amigos não sabem o que a França quer, nem mesmo se quer alguma coisa. Nada devemos poupar — nem esforços nem sacrifícios — para provar que, depois da Indochina, da Índia e do Fez, a França não está disposta a fazer concessões sem uma contrapartida correspondente.

As meas medidas, as hesitações, a loucura das resignações culposas devem acabar, de uma vez para sempre. Os homens que estão no Poder têm uma grande missão e uma grande oportunidade. Cabe-lhes, uma vez que ainda não foram apolidados de colonialistas, o encargo de dar o

signal de unir, que seria o ponto de partida para as inevitáveis medidas de generosidade. Só é eficaz dizer que sim quando se está em condições de dizer que não. E' o momento de demonstrar que a França está em condições de seguir o primeiro caminho, mas que tem a alternativa do segundo. Aceitamos até agora muitas coisas e é a altura de proclamar as que não aceitaremos. O preço será o que for. Se durante a ocupação calculássemos o que ela nos custaria, nunca a tarefa de libertar o território nacional seria iniciada por nós.

A insuficiência dos quadros liceais I — O desajustamento actual

Diz-se — e com justiça — que o problema dos quadros é de primordial importância na eficiência das instituições: sem eles, ou com quadros desfalçados ou inaptos, as instituições atraíam-se e cedem os seus objectivos, vegetando na sombra do caminho que se propunham traçar. Ainda há relativamente pouco tempo, um membro do Governo afirmou, em acto oficial, que «o ajustamento criterioso do pessoal às exigências impostas (...); numa palavra: a perfeita estruturação das unidades de trabalho em função das necessidades a cuja satisfação se acham adstritas constitui uma condição prévia indispensável para se alcançar o máximo rendimento útil dos serviços...». Atenta a soma de verdade que nestas palavras se encerra, impõe-se, pois, uma cuidada revisão dos actuais quadros do professorado liceal.

Não é necessária grande argumentação para mostrar quanto eles se encontram hoje desactualizados. Basta dizer que, enquanto os quadros constantes da Reforma de Setembro de 1947 apenas sofreram um acréscimo de 3,6 % (24 professores, e mesmo estes devidos à criação de dois liceus novos), a frequência liceal de 1946-47 até o presente aumentou 44 % (9.234 alunos). Como os professores ultimamente diplomados não têm preenchido sequer as baixas ocorridas, as necessidades do ensino impostas por esta enorme massa de população só com o professorado eventual puderam ser satisfeitas, cabendo hoje a este professorado cerca de 1/4 do nosso ensino. Para bem se avaliar do volume que o professorado eventual tóma na máquina liceal, basta saber-se que ele corresponde presentemente a 177,9 % do professorado agregado (diplomado, mas estranho aos quadros) e a 38,2 % do total dos quadros efectivos.

Isto, apreciado no conjunto. Circunscrevendo-nos aos diferentes liceus, verifica-se que de 1946-47 para cá, 39 % deles (15 liceus) viram a sua frequência acrescida de, pelo menos, 50 %, havendo mais 6 liceus cujo acréscimo de frequência está compreendido entre os 40 e os 50 %. E enquanto tudo isto se passou, os quadros mantiveram-se os mesmos. Ou melhor: houve ligeiras alterações em oito liceus, cujo balanço final pode traduzir-se numa redução de três professores, redução que afecta três liceus. Só mediante o recurso ao professorado eventual pode encontrar-se solução para as necessidades crescentes do ensino. E se — como dissemos — aquele professorado cabe hoje cerca de 1/4 do serviço docente, em alguns liceus ultrapassa ele os 50 %: haja em vista o que se passa no Liceu de Vila Real, onde, para um quadro de 14 professores efectivos, se encontram em serviço 16 professores eventuais.

Deixando a consideração dos liceus, tomemos o exemplo de uma disciplina: Ciências Naturais. Pela Reforma de 1947 foram arbitrados a esta disciplina dois professores em treze liceus, cuja frequência, no ano anterior, oscillara entre 547 e 840 (pondo de parte, por se afastar muito, o Liceu Passos Manuel, que fora frequentado por 1.019 alunos). Pois, presentemente, há nove liceus (Beja, D. João III, D. João de Castro, Santarém, Vila Real, Oeiras, Ponta Delgada, Rainha D. Leonor e Rainha Santa Isabel), cuja frequência é superior à menor daquelas e cujos quadros com-

preendem um só professor. Fenómeno semelhante se passa em mais dois liceus: ao Maria Amália e ao Camões, frequentados em 1946-47, respectivamente, por 1.143 e 1.232 alunos, foram atribuídos três professores; ora, presentemente, já a frequência dos liceus D. Manuel II e D. Filipa de Lencastre ultrapassa o limite superior e, contudo, ainda contam apenas dois professores efectivos. E enquanto os dois primeiros continuam com os mesmos três professores, a sua frequência ascende agora a 1.684 e 1.509, respectivamente. Desequilíbrios semelhantes, em maior ou menor escala, se verificam noutras disciplinas.

Entretanto, convém notar que a desactualização dos quadros liceais não afecta igualmente todas as disciplinas: toca, em particular, os 1.º e 6.º grupos (os professores licenciados em Filologia Clássica e em Ciências Biológicas), onde atinge, no ano corrente, respectivamente, 117 % e 70 % de desajustamento. O acento que se nota na desactualização dos quadros daqueles dois grupos de disciplinas provém de um erro inicial da Reforma que os tornou vítimas, ao fazê-los nascer... já desactualizados. Por isso, para ser «criterioso», um ajustamento dos quadros do professorado às «exigências impostas» há que ser estudado em relação a cada disciplina, e não distribuído a todas por igual medida, em função apenas do aumento da frequência liceal.

O erro assinalado à Reforma de 47 não impede que lhe façamos a justiça que merece: em matéria de quadros docentes (no conjunto, e não em relação a uma ou outra disciplina), representa ela um progresso notável em relação à anterior. Assim, enquanto a Reforma de 1936 apenas aumentou os quadros efectivos existentes (das disciplinas eliminatórias) de 5,7 %, a última levou o acréscimo a 20,7 % e os seus 664 professores efectivos correspondem a 72,8 % do total docente em exercício no ano lectivo anterior. Presentemente, porém, o aumento da frequência, determinando maiores necessidades docentes, fez baixar a 61 % a percentagem de efectivos. Já não reclamando aqui novas concessões (o que não significa que o obtido corresponda à inteira justiça), a aplicação ao ano corrente da percentagem de 1947 (72,8 %) elevaria os quadros efectivos a, precisamente, 803 professores, o que corresponde a um acréscimo de 129. Qualquer aumento aquém deste número é, nesta matéria, puro retrocesso. Não esquecer que, da Reforma de 36 para a de 47, houve uma ampliação dos quadros de 112 professores efectivos, para um aumento de frequência de 2.561 alunos; ora o acréscimo discente de 46-47 ao presente é, como já dissemos, de 9.234.

Achar-se-á, porventura, exagerado o número a que os cálculos nos conduziram? Analisemos o problema sob outro aspecto, determinando o valor da fracção alunos/quadro de efectivos, em cinco momentos da vida liceal: os extremos das ultimas reformas e o ano actual respectivamente, 1935-36, 1936-37, 1946-47, 1947-48 e 1955-56. A cada um destes anos correspondem os seguintes valores: 35,3 — 31,4 — 38,1 — 31,7 — 44,8. Nunca, desde 1921 (e isto porque não levamos mais longe o nosso estudo), se atingiu um desequilíbrio tão acentuado como o de hoje. Os números falam por si, como um imperativo de consciência.

M. C. PIRES

A estação arqueológica em exploração na região de Leiria

A propósito do artigo que publicamos há dias, enviado de Viseu e relativo à estação arqueológica de Leiria, escreve-nos o sr. dr. João Oleiro a acrescentar alguns esclarecimentos ao que se dizia nesse artigo, subscrito, aliás, por quem à arqueologia da Beira tem dedicado os melhores esforços e estudos. Os esclarecimentos do ilustre professor da Universidade de Coimbra não alteram, na verdade, o sentido geral da informação que reproduzimos. Mas, respectando o seu escrupulo, damos-lhe a publico, tanto mais que envolvem opiniões que nos merecem todo o respeito:

«Diz o autor da notícia que, a caminho de Leiria, teve «o prazer de visitar os trabalhos de restauro e consolidação dos mosaicos que o ilustre professor e arqueólogo sr. dr. João Oleiro anda a realizar em Conimbriga e que só é pena corram morosamente e obriguem aquele catedrático a quase diárias visitas a Condeixa».

Agradecendo, embora, a generosa amabilidade do noticiário, o adjectivo com que me distingue devo, em primeiro lugar, dizer que não sou eu quem anda a realizar os trabalhos de restauro e consolidação dos mosaicos. Quem está a fazer essa tarefa, aliás da maior necessidade e do mais alto interesse, são os Monumentos Nacionais. Em segundo lugar, esclarecerei que se esses trabalhos decorrem morosamente isso se deve à necessidade de serem feitos com todos os cuidados e rigores, empregando reduzido numero de operários especializados. Em terceiro lugar que nunca me lastimei, nem lastimo, como poderia parecer a quem leu a notícia, de ter de ir frequentes vezes a Conimbriga.

Efectivamente, não faço mais que cumprir gostosamente as minhas obrigações como delegado da Junta Nacional da Educação junto da estação arqueológica, e como colaborador dos Monumentos Nacionais. Já lá ia muitas vezes, antes de ter obrigações, e faço-o sempre com renovado prazer, preso à beleza e magia do lugar, como muitos outros que ali vão com frequência sem deveres a cumprir.

Em quarto lugar, quero deixar bem esclarecida a minha situação universitária, já que nunca gostei de me atribuir (ou deixar que me atribuam) títulos a que não tenho direito, embora muito me honrassem: não sou professor catedrático, como por engano se diz na notícia, mas apenas assistente da Faculdade de Letras, no que tenho muita honra.

Finalmente, acrescentarei que me parece algo exagerada a semelhança que se estabelece entre Conimbriga e a estação arqueológica da Maceira. Visitei-a, talvez há uns três anos, graças a um convite do meu amigo dr. João Manuel Cortês Pinto, e na companhia do sr. Virgílio de Sousa, grande e generoso entusiasta das antiguidades de Maceira. A estação, pelo que vi, deve revestir-se de bastante interesse e bem merece ser explorada e estudada. Mas nada, por ora, permite compará-la a Conimbriga, cuja enorme interesse não reside apenas na sua magnífica colecção de mosaicos que, felizmente, a pouco e pouco vão sendo totalmente revelados ao publico, em boas condições de segurança».

TAUROMAQUIA

Francisco Mendes

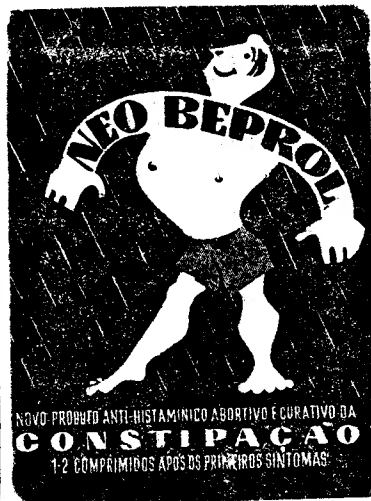
Francisco Mendes toureia já no próximo domingo em Barcelona, pelo que não pode efectuar-se em Evora a homenagem anunciada para aquele dia, mas deve estar de volta a Lisboa para o banquete que lhe é oferecido na quinta-feira, 15, na Casa do Alentejo, onde está aberta a inscrição, bem como nas sedes dos grupos tauromáquicos «Sector 1» e «Festa Brava» e na redacção do semanário «Festa».

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

Acompanhado de sua esposa, segue no próximo dia 12 para Caracas, a bordo do «Santa Maria», o sr. dr. Carlos Branquinho, novo ministro de Portugal na Venezuela.

—De avião, segue hoje para Nova York o sr. dr. Armando Nunes de Freitas, novo conselheiro-adjunto de Portugal naquela cidade.



O autor da ópera «Um sonho de D. João V»
e de várias marchas militares
propõe-se provar as suas capacidades musicais

Vós também podeis cuidar e embelezar a vossa pele graças ao Creme Tokalon. Atenção: à noite, o Creme de noite (com Biocel), de manhã, o Creme de dia Tokalon (gorduroso ou não gorduroso).



autor da ópera «Um sonho de D. João V» (à esquerda) estudando a partitura com o maestro italiano que a orquestrou

abiam orquestrar, confiando esse trabalho a outros.

— Contestam — acrescentou — que seja eu o autor da partitura musical. Eu só quero que me digam que se não sou eu, quem é, então? Nunca me disseram até hoje. Escrevo música em toda a parte. Sigo as lições de Falla.

E o conde da Esperança mostra-nos pequenas folhas de papel de música, com árias que produziu desse modo: uma «Ave-Maria» escrita no «café», uma outra composição gerada num carro-elétrico.

— Perseguem-me — acrescenta — mas tudo isto, estou convencido, será resolvido a meu favor.

Confidenciando-nos, depois, que no dia da estreia da sua ópera, no Coliseu, um bando de engrachados levou para um camarote um punhado de pequenos foguetes que se propunham lançar sobre a plateia no momento da apoteose, a fim de gerar a confusão, manobra esta que foi impedida por 50 adeptos de um conhecido grupo de futebol, amigos do conde da Esperança, que adquiriram os seus bilhetes e se colocaram em pontos estratégicos com o fito de vigiar as manobras dos inimigos do autor de «O sonho de D. João V», que, na sombra do camarote, cingiam a uma forma de provocar um escândalo.

— Outro havia — diz-nos o conde da Esperança — que, tresloucado como é, tinha dito que havia de me espetar uma faca na barriga na noite da estreia.

O nosso entrevistado fala-nos dos seus projectos futuros, mostra-nos trabalhos da sua autoria e oferece-nos, gentilmente, um livro de poemas seus: «Sol de Agosto — Demo e Rouxinol».

O seu espírito polemista é conhecido. Neste seu livro destaca-se um violento poema contra os rouxinóis cujo tom se poderá avaliar por estes versos: «Também tu hás-de descer./Canalha, hás-de cair/No chão, também, t'hei-de ver/Nas penas t'hei-de cuspir». E mais adiante: «De ter's a vida q'atmejo./D'andar's assim, á vontade./D'andar's, aqui entre a gente?/Morder-te era o meu desejo/ Pulha, que ainda, hás-de./Morrer-me ás mãos de repente».

Para terminar a nossa conversa, o conde da Esperança afirma-nos, convicto:

— Têm de provar as acusações me fizeram. Irei até ao fim.

lhã de nevoeiro
interrompeu hoje o tráfego no Aeroporto

Devido a denso nevoeiro que cobriu toda a cidade na noite passada, o aeroporto de Lisboa esteve encerrado ao tráfego a partir das 2 horas da madrugada até pouco depois das 10 horas. O avião da S. A. S., da Escandinávia para a América do Sul, seguiu para Madrid, de onde chegará esta tarde; o avião da Sabena, de Leopoldville para Bruxelas, seguiu também para Madrid, fazendo depois o voo directo para a Bélgica, sem voltar a Lisboa; e o avião da Panair, do Rio de Janeiro para a Europa, seguiu para Madrid, sendo esperado a meio da tarde no aeroporto. O restante movimento fez-se regularmente.

JOIAS ANTIGAS E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas

Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

O subsecretário

da Educação

seguiu hoje

de Vila Real para o Porto

VILA REAL, 7.—(Pelo telefone) —Continuando a série de visitas aos estabelecimentos de ensino desta cidade, o sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação Nacional, esteve hoje na Direcção do Distrito Escolar, instalada no palácio do Governo Civil, onde foi aguardado pelo director e professores.

Seguiu-se uma visita aos anexos do Magistério Primário, onde era aguardado pelos professores e alunos, e também à Escola Azevedo e à do Bairro de S. Vicente de Paulo.

Findas estas visitas, o sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa deslocou-se até à Escola e Cantina de Gravelos e à Escola Conde de Ferreira, no que foi acompanhado pelos directores distrital e concelhio.

Pelas 11 horas, o sr. subsecretário da Educação Nacional recebeu no salão nobre do Governo Civil despedidas dos directores dos estabelecimentos de ensino e dos representantes de todas as agremiações desportivas.

Estiveram presentes, além do chefe do distrito, dos presidentes da Câmara e da Junta de Província, o presidente da Comissão Distrital da União Nacional, o reitor e professores do liceu e dos vários estabelecimentos de ensino, os comandantes militares da P. S. P., da G. N. R. e da Legião Portuguesa, o delegado da Direcção-Geral dos Desportos, os presidentes da Associação de Futebol de Vila Real e do Sport Clube, da Pesca Desportiva, da Sociedade Columbófila e muitas outras individualidades.

Acompanhado pelo chefe do distrito, o sr. subsecretário da Educação Nacional foi depois almoçar na Pousada do Marão, de onde seguirá para o Porto.

A situação
no Brasil

apreciada
por um jornal britânico

LONDRES, 7. — O correspondente do «Financial Times» no Rio de Janeiro, referindo-se aos recentes acontecimentos no Brasil, escreve:

«O Governo é eficazmente apoiado no Congresso e, mais importante ainda, pelos militares, sobretudo no Exército. Os movimentos dirigidos contra o presidente parecem desprovidos de sentido, uma vez que Juscelino Kubitschek de Oliveira assumiu a presidência há um mês apenas e ainda não teve ocasião de provar que os seus adversários não têm razão.

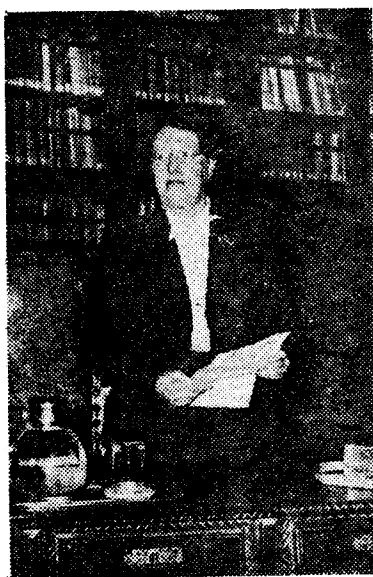
Kubitschek de Oliveira chegou ao Poder com boas intenções. Pretendia, nomeadamente, formar um Governo de unidade nacional e prometera uma mudança da atitude oficial, no que respeitava aos negócios económicos em geral; a cooperação com o estrangeiro e os capitais estrangeiros principalmente. Isto devia inspirar confiança no exterior. Mas, nesta altura, o Governo está demasiadamente preocupado com assuntos políticos para se arriscar a andar para a frente, por exemplo, quanto à projectada reforma dos cambios, e talvez o ajuste do cruzado a uma avaliação mais realista».

No entanto, pensa o jornalista britânico, «a moderação tradicional do Brasileiro da classe média é um aspecto animador da situação. O mesmo sucede com a atitude dos elementos antigos e sensatos da oposição, os quais admitem a necessidade de um Governo democrático, que possa governar. Não há razão para que o Governo de Kubitschek de Oliveira não possa governar, se o deixarem».

(F. P.).

Delegados portugueses
a uma reunião da N. A. T. O.

Depois de amanhã, em avião dos T. A. P., partem para Paris os srs. como-doro Quintanilha de Mendonça Dias, subchefe adjunto do Estado-Maior da Armada; capitão-tenente Rodrigues Pinto e eng.º Luís da Fonseca, director do Porto de Setúbal, que vão tomar parte numa reunião de um dos organismos da N. A. T. O., que trata de assuntos referentes a portos.



A sr.ª Hicks

fez hoje a primeira
das suas conferências
em Ciências Económicas

A economista inglesa, professora dr.ª Ursula Hicks, fez esta manhã, no Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, a sua anunciada conferência sobre «Problemas financeiros do desenvolvimento colonial».

A conferência realizou-se na sala da Biblioteca do Instituto, com assistência numerosa, e foi presidida pelo prof. dr. Moses Amzalak, vice-reitor da Universidade Técnica, que estava ladeado pelos srs. embaixadores Nicolas von Kleffens e Charles Stirling, dr. Jacinto Nunes, subsecretário do Tesouro, e prof. dr. Gonçalves Pereira, que fez a apresentação da conferência.

A professora dr.ª Ursula Hicks desenvolveu, depois, o tema proposto, de molde a despertar o interesse das pessoas que a escutaram.

Em resumo, mrs. Hicks ocupou-se da experiência e treino dos funcionários, comparando e analisando os pontos de vista português e inglês, sobre o governo dos territórios ultramarinos. Analisou, especialmente, os sistemas das finanças coloniais, desenvolvendo particularmente o que nesse capítulo foi posto em prática na Grã-Bretanha depois da guerra.

Numerosas vítimas

na Noruega

sob avalanches

OSLO, 7 — Desapareceram, hoje, e receia-se que tenham morrido 16 pessoas, em consequência de duas avalanches, nas ilhas Lofoten, no Norte da Noruega.

Uma das avalanches, junto ao porto de pesca de Svolvær, esmagou uma geradora e os dois homens que nela se encontravam. Outra destruiu várias casas noutra aldeia, e desapareceram 14 pessoas.

Caiu um forte nevão sobre Tromsheim e arredores, onde a neve, durante a noite, já atingia dois metros de altura. — (R. e F. P.).

Quatro Alemães
mortos na Suíça

GENEVA, 7 — Uma avalanche causou a morte a quatro de um grupo de 16 esquiadores alemães, próximo de Scuol, no Leste da Suíça. Outro desapareceu. Cerca de 100 pessoas acorreram, procedendo a escavações para salvar os homens sepultados, enquanto outras preparavam um campo de aterragem na neve para um avião que vinha de St. Moritz com um cão treinado para pesquisas na neve. Dois helicópteros chegaram depois com mais cães.

Onze dos Alemães foram retirados da neve, mas quatro estavam mortos. Os trabalhos de salvamento prosseguem.

Os componentes do grupo, todos membros do Clube Alpino de Augsburg, estavam a esquiatar nas encostas do Piz Munschun, de 3.295 metros de altitude. Duas das vítimas eram mulheres. — (R.).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

O duche escocês — (3)

Pode dizer-se, com fundamento, que nos Estados Unidos os elementos responsáveis da Administração, da política, da diplomacia e do jornalismo pensam que a crescente actividade dos Soviéticos se filia, não no malogro da sua política mas no reforço do seu potencial militar e económico, traduzido, no primeiro caso, pela paridade atómica e no segundo pela coexistência competitiva. Esta faz já sentir profundamente os seus efeitos nos países subdesenvolvidos da Ásia e do Médio Oriente.

Essa actividade manifesta-se, na prática, pela aplicação da fórmula grata a Bismarck que este celebrou com a designação de «duche escocês» — a alternativa da força e da persuasão. Ao mesmo tempo que afirmam, publicamente, o propósito de trabalhar para a paz, os dirigentes soviéticos tomaram a iniciativa da reunião das potências signatárias do pacto de Varsóvia e encarregaram o marechal Zhukov de fazer, no congresso de Moscovo, um alarde de poderio, tido na devida conta pelos países ocidentais. Estas iniciativas registaram-se na altura em que o presidente Eisenhower e os seus colaboradores preparavam a resposta à segunda carta de Bulganine, coincidência significativa que foi justamente posta em relevo nas capitais do Ocidente.

A reunião dos países signatários do pacto de Varsóvia efectuou-se nos últimos dias de Janeiro, em Praga, e visava, aparentemente, a integração da Alemanha Oriental no sistema estratégico por ele previsto. As declarações que foram feitas ali e as conclusões a que chegaram os seus participantes excederam, largamente, essa intenção. A presença na capital checoslovaca de algumas categorizadas personalidades russas — o ministro dos Negócios Estrangeiros, Molotov, o ministro da Defesa, Zhukov, e o marechal Koniev, comandante das forças militares russas e dos satélites que estão na Europa — emprestou-lhe uma expressão solene. Pela primeira vez, depois do termo das hostilidades, os representantes da Checoslováquia, da Polónia, da Roménia e da Hungria acolheram os da Alemanha Oriental e com eles concertaram uma acção comum nos planos político e militar. O «Journal de Genève» forneceu, a respeito do mecanismo da N. A. T. O. oriental, informações valiosas e reveladoras. «Nos últimos tempos, lê-se naquele jornal, as missões militares soviéticas transformaram-se em ministérios da Guerra regionais, directamente ligados e dependentes do Ministério da Defesa russo, do qual são, na Europa, um prolongamento. O Quartel General de Koniev encontra-se em Moscovo, e não em qualquer satélite, e é exclusivamente composto por oficiais russos. São estes

tes que se deslocam às outras capitais quando há instruções a dar ou ordens a transmitir».

Segundo o mesmo jornal, na Checoslováquia, onde não há tropas soviéticas estacionadas, encontram-se mil oficiais russos do exército e da aviação, entre os quais vinte generais. No exército húngaro verifica-se uma situação idêntica, tendo aumentado os efectivos das guarnições soviéticas deppis da evacuação da Áustria. «O marechal Rokossovski, comandante-chefe do Exército polaco, apesar da sua origem russa, informa ainda o «Journal de Genève», não escapa a esta regra uniforme e drástica. De Moscovo foi enviada para junto dele uma delegação de compatriotas que ocupam todas as posições importantes no aparelho militar da Polónia».

A Alemanha Oriental constituiu, como era de prever, o tema central das deliberações tomadas em Praga, algumas das quais se entendiam directamente com a população e os dirigentes da República Federal. O seu exército, o qual resultou da transformação, há muito preparada, da Polícia popular, foi o principal motivo de preocupação em que essas deliberações se fundamentaram.

No prefácio que escreveu para a obra de Alexis Dormont sobre «O Novo Exército da Alemanha Oriental», o general Bethouart revela que, a partir de 7 de Outubro de 1947 — data da criação da República popular alemã —, os seus dirigentes procuraram transformar, rapidamente, as forças de polícia, recrutadas anteriormente, num exército regular, preparado e adestrado para a guerra moderna. Em 1954, segundo aquele oficial, a Wehrmacht daquele país dispunha de efectivos superiores a 150 mil homens, com equipamento de fabricação soviética e quadros formados na U. R. S. S. ou recrutados entre antigos oficiais do exército hitleriano, apoiados em formações para-militares vindas da mocidade comunista. Esses quadros de oficiais, ainda segundo o general Bethouart, totalizavam, já nessa altura, dezasseis mil homens do exército e da aviação.

O autor da obra afirma que os objectivos do novo exército da República popular alemã são três: preparar a integração militar da Alemanha Oriental no bloco comunista; dispor de uma força representativa da tradição prussiana para ser, oportunamente, utilizada na reunificação da Alemanha; fornecer os quadros ideológicos para o futuro exército dessa Alemanha unificada. O primeiro destes objectivos foi alcançado na reunião de Praga, onde ficou decidida a escolha do general alemão Willy Stoph, para adjunto do marechal Koniev e, simultaneamente, ministro da Defesa do seu país.

O grande numero especial de modas

«SIE UND ER»

apresenta os mais elegantes modelos de Primavera e Verão dos afamados criadores franceses e suíços.

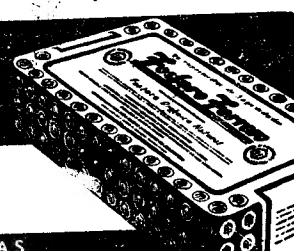
Preço apenas Esc. 8\$50

Distribuidor ALVARO GONÇALVES PEREIRA
Rua do Salitre, 80 R/C — LISBOA

Fosforo Ferrero

PODEROSO RECONSTITUINTE DO SISTEMA NERVOSO

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS



VIDA Literária



Maria Cezanne, por Cezanne



Retrato, por Greco

Norberto de Araujo no coração de Alfama

Grças à ideia levantada pelo nosso camarada Artur Portela, foi dado o nome de Norberto de Araujo a uma das ruas da velha Alfama. Ali ficará, votivamente, num dos cunhais mais pitorescos, como um registo de azulejo a que uma olaia perfumada de primavera desse sombra, a relembrar esse apaixonado ardente do tumulto das cores, das linhas imaculadas, das formas peregrinas e do sentimento lírico desta tentacular cidade, de que ele foi, sem dúvida, com garra empolgante, um dos mais límpidos cronistas.

Agradecendo à Camara Municipal a justíssima homenagem, não podemos esquecer Matos Sequeira, membro da comissão toponímica e Augusto Pinto, jornalista e vereador, o terem dado corpo a essa relevante consagração.

UM LIVRO DIFERENTE E ARROJADO

Um dia fora do mundo

romance por LUÍS CAJÃO

Com este livro, a Editorial Minerva orgulha-se em apresentar ao público um notável escritor português

1 volume de 256 páginas, com capa ilustrada por Muge 24\$00

À venda nas Livrarias — Envia-se à cobrança

EDITORIAL MINERVA — 31, Rua Luz Soriano, 33 — LISBOA

As obras de Shakespeare traduzidas pelo rei D. Luís

Numa primorosa edição, de formato grande, saíram agora dos prelos da Livraria Lelo & Irmão, numa iniciativa cultural que merece todos os elogios, algumas das peças imortais de William Shakespeare. Chegaram às mãos do crítico literário deste jornal as seguintes: «Ricardo III», «Hamlet», «O Mercador de Veneza» e «Otelo, o mouro de Veneza», todas traduzidas por D. Luís de Bragança — que não é outro, afinal, se não o rei D. Luís I.

Apesar dos críticos e dos caricaturistas da época terem glosado, com ironia, esses trabalhos do monarca que — diziam — as más línguas — às vezes se servia dos ministros e dos aulicos para o ajudarem na transposição dos passos difíceis do original do dramaturgo elisabetiano para a nossa língua, o português realengo saiu escoreito, como se verifica nestas reimpressões tão oportunamente lançadas agora em circulação.

Todas estas obras são apresentadas com um magnífico estudo crítico do prof. Vieira de Almeida.

OS NOSSOS CONTOS

Regresso à Lisboa romântica

Neste final de tarde, baço e emoliente, sobem do fundo da minha infância, crescem até envolver-me, vagos sinais de uma Lisboa morta. Se há dias propícios à recordação, este é, por força, um deles; mesmo quando se tem trinta anos e as memórias são de ontem, há sempre um ou outro facto já esquecido, um ou outro lugar já mais revisto que, por graça de uma hora doce e magoada, de novo se oferecem à nossa ternura quase física.

Podem levar-me os passos sem destino para os caminhos da cidade nova; passem num deslizar, rápido e suave, os carros de longas linhas atrevidas, enquanto, tímido, o meu corpo se amalgame com as cantarias dos arranha-céus: só o que em mim é automático reage à vida tumultuária e progressiva dos largos arruamentos asfaltados. Por dentro dos meus olhos, o menino de algum dia vivo se debruça sobre o mundo que é seu, longe no tempo, coincidente no espaço.

Bastou o sopro de música escutado para lá das persianas do rés-do-chão burguês: ao doce embalo do *Sous les toits de Paris*, regresso mágicamente no tempo. Estou outra vez de calções e bibe de quadrados e corro e subo

DANIEL FILIPE

(Continua na 13.ª página)

O PRETO NO BRANCO

Conversa

Malaquias Raposo é um lisboeta apaixonado. Mas é também um sujeito que não está a par com a toponímia contemporânea das ruas. Para ele todas as ruas são de santos. São fulano, são cicrano e assim basta ter uma lista dos santos para se ter, se não completa, pelo menos uma toponímia aproximada da cidade. Eu fiz-lhe notar que ele exagera e disse-lhe que também há ruas com nomes laicos de heróis, de estadistas, de beneméritos, de escritores e até de poetas. E citei-lhe, ao acaso e como exemplo, a Rua do Poeta Mistral.

Ele não sabia e ficou encantado. O grande poeta provençal, o maior lírico da língua «d'oc», glória da latinidade, o autor da «Mireille» e das «Olivades» dando o seu nome a uma rua de Lisboa era uma coisa que lhe agradava. A cidade luminosa, colorida e romântica, consagrava assim o grande lírico que falava do mar, dos olivais, dos ventos do largo, a «tramontane» e o «mistral» e ficava bem esse nome na terra atlântica das caravelas.

— Tu não lês o provençal? — perguntou-me.

Respondi-lhe que já me contentava em ler o francês a língua «d'oïl» e, quanto ao provençal, sabia vagamente que era uma língua que se falava em Marselha e que o Daudet tinha escrito o «Tartarin de Tarascon» e as «Cartas do meu moinho» que

cal, sabia vagamente que era uma língua que se falava em Marselha e que o Daudet tinha escrito o «Tartarin de Tarascon» e as «Cartas do meu moinho» que

de Ramada Curto

também ficavam para essas bandas.

E logo Malaquias que tem uma formidável memória me apertou o braço e me disse:

— Então ouve. Vou dizer-te a dedicatória a Lamartine e os primeiros versos de «Mireio» que é como se diz «Mireille» em provençal.

E disse e eu escrevi. É assim:

— Te counsacre Mireio: es moun-

cor e moun amo

Es la flour de mis an

Es un rasin de Crau qu'emé tou-

to sa ramo

Te porge un paisan

E Malaquias lírico continuou dizendo os primeiros versos de Mireille:

— «Cante uno chato de Provenço Dins lis amour de sa juvenço».

Travei-o, fiz-lhe ver que eu não sabia provençal nem estava disposto a aprendê-lo. Mas ele «embalado» traduzia-me:

— Consagro-te Mireille: é o meu coração e a minha alma; é a flor dos meus anos; é um cacho de uvas de Crau que no meio de todas as suas folhas te oferece um camponês.

(Continua na 13.ª página)

Pintura Histórica



A família de Carlos IV, de Goya (pormenor)—Reproduzido de «A Paleta e o Mundo», de Mário Dionísio

FINALMENTE !

Vai ser publicado

o «Jornal»

dos irmãos Goncourts

O famoso «Jornal», dos irmãos Goncourts, que dizem conter terríveis enormidades literárias, escandalos mundanos e picantes licenciosidades vai, finalmente, ser publicado. Pelo que vemos no «Express», jornal onde colabora o romancista François Mauriac, sempre envolvido em polémicas políticas, o procurador geral do Tribunal de Apelação, sr. Betteilles, autorizou a sua vinda a lume, contra a oposição judicial sistemática dos herdeiros do famoso maurrasiano Leon Daudet, com o fundamento de que atacava o autor dos «Reis no Exílio» — o avô.

O magistrado aconselhou a Academia Goncourt, que tem os direitos da publicação, a expurgar o original «das licenciosidades, que nada acrescentam à verdade histórica».

E, espiritualmente, teria rematado:

— O «Jornal dos Goncourts» assemelha-se àquela estatuetta chinesa que está no museu Cernuschi. Fundida num metal com base de arsénico, basta tocar-lhe para sentirmos a mais cruciante queimadura!

ELEGIA

Olha, filha!
No vazio que deixaste,
flutua, noite e dia,
a tua imagem!
Dos teus olhos deslumbrantes,
às estrelas...
não há distancia,
se prossigo,
detem-me o canto das fontes
com voz tão de perto conhecida!

Numa esperança,
estendo os lábios para um beijo...
...que não vem!

Ai de mim!
Meus braços esvoaçam,
hesitantes...
Mas logo o desalento
os faz tombar no tempo...
...que passou!

Mas vês?
Sou incorrigível!
Ali, na borboleta que adeja,
de novo eu vejo
a linha pura do teu corpo!

E fico-me a cismar:
...É sonho mal sonhado?...

Mas a forma revive...
...ainda!

Num relampago,
o sorriso faz-se pranto.
E essa infância,
clara, de tão querida memória,
precipita-se...
...na névoa da distancia!

ADRIANA DE VECCHI

Obras de Fernando Namora

traduzidas no estrangeiro

As obras de Fernando Namora estão a ser, com frequência, traduzidas no estrangeiro. Do brilhante autor do «Trigo e o joio» saíram recentemente: em Espanha, «Minas de San Francisco», na colecção Galeria Literária, da Editorial Noguer, onde já tinha sido publicado «Retalhos da vida de um médico»; em Inglaterra, «Retalhos da vida de um médico», que se denomina naquela língua «Mountain Doctor», apresentada pelo editor William Kinher e acompanhada de excelentes ilustrações, e em França, o mesmo livro, sob o título «Carnet d'un médecin de campagne», na colecção «Les Maitres Étrangers». A última edição foi vertida para aquela língua por Jacques Alibert e Alzer Barreto, tendo este escrito o respectivo prefácio.

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

ARTE

8 REPRODUÇÕES DE TRABALHOS

de Abel Salazar

Abel Salazar foi um caso excepcional de pintura. Diferente de tudo. Bom e mau. Com convulsões de gênio, em paroxística estética, e defeitos, ou mesmo erros — palmares que o atravam para a mais horrível mediocridade. Qual a razão destes desencontros? A sua sensibilidade exacerbada, nevrótica, que atingia mesmo a alucinação. Era um visual e um sentimental que, na independência de um espírito rebelde e de um talento potente, excepcionais coordenadas humanas, rapidamente, em fuga meteórica no céu da beleza, atingia os parâmetros da arte, sem técnicas, nem escolas, talvez, mesmo, sem apriorismos de concepção e de expressão. Na verdade, ele acendeu uma luz imorredoura na pintura portuguesa — embora, como já frisamos, o seu comportamento artístico fosse da mais espantosa labilidade.



ABEL SALAZAR

Evocações

CARTAS DA MONTANHA

de João de Araújo Correia

Nesta invernada manhã lisboeta, os pássaros cantam, num velho quintal perto da janela aberta desta minha pobre oficina das letras, onde o operário madruga cedo. Um Sol dourado brilha sobre as árvores despidas, cujas negras e finas ramagens parecem fios de nervos enroscados pelo vento, que ainda há pouco soprava. Porque falo hoje nisto? É que a manhã tem hoje uns bons dias diferentes! Na gaita do amolador de navalhas, que passa na rua estreita, vindo, talvez de longe, num itinerário de aventura — como eu o invejo! — da ridante Galiza, onde a doce Rosalia, das «muíneras» e dos «airinhos da minha terra» (desculpem o bilíngue mal ortografado) eu sinto que a doce e branca Primavera esprieta detrás de alguma nuvem, se é que não sobe, anadiomenica, de roseeo corpo, boticilmente doirada, do fundo abissal das águas, para visitar a terra, com o seu policromo cortejo de asas e de flores.

Nesta hora, indecisa da nova estação, em que, preventivamente, temos ao pé, o guarda chuva da Borda de Água e as estrelas lá por cima parecem sorrir do logro humano — sabe bem ler estas «Cartas da montanha», de João Araújo Correia. Vêm da serra. Trazem-nos o vento forte e rugoso dos alcantis de granito. Têm mesmo um perfume acre de estevas e resinas salutaras, que não cheiram a farmacologia dos sanatórios artificiais, mas da madre-Natura, benigna e curativa dos doentes do corpo, e dos outros, coitados, João de Araújo Correia ter-se-ia feito um grande escritor, cá em baixo nos cidades? Cuido que não. A terra dá-lhe uma verdade de ideia e de expressão forte e varonil, como o basalto que se quebra, mas não lasca. Todo ele é rude, sincero, em bom português físico e literário, e daí o sabor de uma prosa anticitadina, que não tem floreios, nem ornatos, nua e simples e, ao mesmo tempo,

densa na sua substância. Onde tantos encontram a artificio, são decorativos, mesmo galantes na intransigência para com os males e defeitos dos homens, João de Araújo Correia é duro, real, um pouco áspero, reprimindo as lágrimas, se por acaso, a sensibilidade, as acorda no fundo da memória ou da emoção.

Estas «Cartas da montanha», vindas de longe, dos caminhos pedregosos, de pé posto da serra, pela mão calejada dos recoveiros, constituem um curioso livro de evocação — serena e tranquila.

Em muitos casos, o tempo deliu o veu da saudade — de que cor, Araújo Correia? Que Rimbaud nos ajude dando-lhe a cor das lágrimas! Noutros, a vida está presente, directa, e também a morte, que levou os doces e espirituais amigos. Mas o médico, que há em João de Araújo Correia, creio, porventura, que o cerrar definitivo das pálpebras, é a noite eterna, da qual jamais se acordará.

Evoca o escritor, em traços incisivos, de água forte, em que o ácido corroi fundo a chapa de cobre, até dar o retrato vivo, dos tais que «falamos», como diz o povo: Guerra Junqueiro, Cesário Verde, Castilho, Teixeira de Pascoais, Pina de Moraes, o pintor Artur Loureiro, Leite de Vasconcelos e D. João de Castro, o escritor. O desenho é perfeito, mas vibra nele como que uma pulsação humana. Cada linha é uma veia por onde corre um sangue quente e copioso. O autor está sempre presente e na interpretação, onde, por vezes, há aspectos inéditos, deixa muito do subjectivismo.

Estas simbioses, afinidades, misturas do «ego» e dos «outros» resultam admiravelmente. Não são, propriamente, biografias, nem mesmo evocações — como, erradamente, escrevemos, mas estados de alma, palavras que o vento louco despersaria, momentos delicados de intimidade, vida recolhida — o coração a falar, por cima da terra, aos astros e aos sonhos, tantas vezes, interrogativamente. Numa palavra: análises psicológicas, de um médico sem bisturi.

A par disso, João de Araújo Correia em «Cartas da Montanha», em miscelânea, faz os mais diversos comentários literários. Aqui defende a mui nobre e escarnejada da mara, que é a língua portuguesa, para além nos dar, numa fina, aguarela de costumes campestres, episódios da sua infância — a banda de música, o arraial, uma visita ao Porto, e, «corrente calamo» — tudo isso brilha, tem calor, expressão, despertando em nós a mais viva simpatia humana. O escritor sabe contar, e não esquece que todas as vidas, afinal, são romance — mas há que escrevê-lo e lê-lo, com os olhos marejados de pranto. As vezes!

Documentários

NO MUNDO DO DELÍRIO E DA ALUCINAÇÃO

de Leal do Zezere

É abundante a literatura sobre loucos ou dos próprios loucos. Foi um dos grandes temas de há mais século. Penetrasse mundo se creto, onde o doente se transforma, psicologicamente, em novos seres, atinge os gumes do delírio, sentem passar, pelo corpo, em altas das cargas eléctricas, os frémitos da alucinação, combinam, através dos paroxismos da cólera e de delírios de forma, um fantasma de que são, por vezes, personagens concretas, ou se imobilizam, catatónicos, em petreos estátuas musculares, se é que não perseguem sangrentas visões, ou se entregam com fabulosas ninharias — foi sempre algo de terrível e de dramático, mas também de impressionante riqueza literária.

Mas quase todos os escritores viveram externamente, a tragédia dos loucos. Observaram-na de fora, alguns com subsídios médicos, outros em pura imaginação, e alguns, efemeramente, porventura, receosos

do contacto. Também nós, nos tempos heróicos da reportagem, fizemos uma série de crónicas ao vivo sobre os doentes de Rilhafolles, no tempo do ilustre psiquiatra Sobral Cid. Vimos doentes, como aquele trágico personagem de Suderman, abroquelados por coletes de forças, divagámos com alguns, numa certa amarela, em que as árvores, nem de Verão, nem de Inverno tinham folhas, e pareciam enlouquecidas, caricaturais; visitámos, enfermaria, onde os doentes, deitados em caixas de madeira, escabujavam a sua maldição, ou se tetanizavam em esgares e atitudes abomináveis, julgando-se selenitas desterrados, formigas, lobos, hienas, todo um portentoso bestiário, de pôr os cabelos em pé e desencadear tempestades nervosas de lágrimas e pânico torturantes, em que o contágio do clima infernal, na violência do fogo, da paranoia vermelha, do delírio tremens, ou da idiotia depressiva, nos deixavam arrastados. Dante, e Virgílio haviam percorrido os sete círculos do Inferno, mas aqui, porque era vivo, humano, sensorial, era mais candente e trágico, porque se tornava obsessivo, labiríntico, abominável.

Quando chegámos às grades, onde estavam as mulheres, estremecemos de pavor. Os olhos delas esgazeados, falcavam de torva volúpia, as mãos saíam para fora dos ferros, na satirise impura de todos os desejos, querendo empolgar-nos, e o seu vozear marulhante de parcas e harpias, atacadas pelo mal sagrado, era qualquer coisa de hediondo, que nos arrefecta os sentidos, solicitados por aquelas vozes roucas e sibilinas. Havia uma Cassandra, de rosto mutilado, cujas pupilas negras, com betas de sangue, dilatadas, exorbitadas, nos despedaçavam a carne, reclamando não já, na vida, mas na morte, o seu festim de amor. E sibilara, vociferava, animallescamente, despidorando o peito, vazio e descarnado.

Hoje, o quadro dos hospitais de loucos é diferente. Cairam as grades, desapareceram os castigos, já não se manietam os doentes, e cada qual, pode julgar-se, como aquela personagem de Pirandello, que indo a cavalo, mascarado de rei, acometido de um ataque mental, o julgou ser, e assim ficou vestido e reinando, entre os familiares, corte irreel, fantástica, que lhe obedecia, numa fábula que é das mais poderosas expressões dramáticas do teatro italiano.

Vem tudo isto, um pouco entrecortado, a propósito do último livro de Leal do Zezere — «No mundo do delírio e da alucinação». O autor confessa-o, sem reboços: entrou no hospital Miguel Bombarda, onde esteve cento e vinte dias, não como romancista, ou jornalista, mas como um doente, talvez menos afligido pelo satânico mal do que os outros. Foi lá que redigiu este documentário emocionante. Isto demonstra que escreveu sobre a verdade total, a sua e a de centenas, e não socorrendo-se da imaginação. O livro tem assim um valor directo de testemunho pessoal irrefragável, porventura, mórbido, até doentio, tantas são as figuras, as circunstâncias, os incidentes, as observações que Leal do Zezere recolheu. Por vezes, ao lê-lo sentimos como que uma vertigem. A razão oscila, tal uma doida agulha magnética, que tivesse perdido o Norte. Há gritos, estertores, pesadelos, sonhos — o mundo epilético do delírio, que a noite, com as suas trevas de terra sepulcral não consegue sufocar, num calar. E há também as realidades diurnas, os cristais que se partem das gargalhadas sangrentas, as desvairadas obsessões dos perseguidos, os fantasmas de outras personagens, que saíram da realidade da sua condição, numa palavra, as mil máscaras da loucura, cada uma diferente, com a sua história, o seu estigma, a sua tragédia.

Numerosos desenhos de loucos acompanham o texto, consituindo, de certa maneira, um pequeno museu de horrores.



DE VEZ EM QUANDO...

HEINE

Por JOÃO PATRÍCIO

Nos dias 17 e 18 de Fevereiro último, de tão glacial memória, reuniram-se em Paris, no cemitério de Montmartre, figuras gradas do mundo oficial e literário francês, a fim de renderem, num gesto simples e significativo, no centenário da sua morte, as elevadas homenagens da França a um poeta germanico, filho adoptivo, pelo espírito, da pátria de Lamartine.

E se bem que a atmosfera ambiente registasse astronómicas temperaturas negativas, o calor abrasava todos os corações que rodeavam a campa espiritual do delicado romantico de Düsseldorf, autor admirável dos livros de poemas «Lieder», «Intermezzo» e «Romanzen», e dessas sugestivas impressões de viagem («Reisebilder»), repletas de irónico cepticismo, em que o polemista cutilante substitui o poeta doente, melancólico.

Heine, que na infância viu a pátria ocupada pelos exércitos do grande Corso — portador da nova ideologia que alastrava pela Europa —, em breve sentiu o seu espírito aproximar-se do espírito da França.

Após a queda de Bonaparte, de haver concluído o curso de direito e de ter lutado frustradamente para integrar no espírito de sua pátria o novo espírito que soprava de França — atravessou a fronteira desta, em 1830, e ali se fixou. Conviveu, em Paris, com os grandes das letras, das artes e da política de então. O clima ultraromântico que o cercava, havia de seduzir e influenciar o seu temperamento hipersensível.

Com o coração ligado à terra do berço, e o espírito preso à nova pátria das suas predilecções intelectuais — o drama de Heine foi, assim, o de dar-se, simultaneamente e inteiramente, a duas pátrias. E em questões de dedicação e amor, quem recebe gosta, egoisticamente, de ser só-zinho a receber...

Por isso, as obras de Heine, em vida, não foram compreendidas verdadeiramente, nem pela Alemanha, nem pela França, no léxico dizer de Joseph Dresch, em «Les Nouvelles Littéraires».

* *

Retido na cama, nos últimos oito anos da sua existência, pela enfermidade que o havia de matar, apenas logrou ver junto de si, nessa altura, uns raros e fieis amigos. Morreu em Paris, e ali foi sepultado.

Afinal, pobre Poeta!, o teu corpo não repousa nem debaixo das tílias, junto ao Reno, nem debaixo das palmeiras, no Sul, nem ainda sob a greia de uma praia, como interrogativamente cantaste. Mas o Deus dos Céus, há muito que foi buscar a tua bela alma ao cemitério de Montmartre, — como profetizaste — e as estrelas de Paris, «como lampadas mortuárias», não deixarão de velar por ti eternamente.

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe

POUPE AS LAMINAS COM A LOCAÇÃO FACIL

DARTIO

DESINFECTANTE-ANALGÉSICO-COAGULANTE

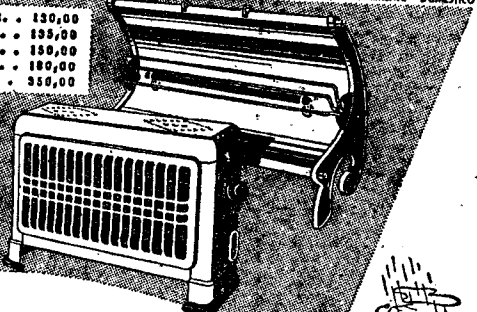
PARA ANTES E DEPOIS DE FAZER A BARBA

Agora ELECTRICIDADE A MENOS CUSTO

IRRADIADORES ELÉCTRICOS A PREÇOS MUITO BAIXOS

O MAIS PRÁTICO, INGENUO E EFICIENTE AQUECIMENTO DOMÉSTICO

SUPL. POPULAR... 130,00
ULTRA 1... 135,00
ULTRA 2... 150,00
INJECTA... 180,00
ELECARTI... 350,00

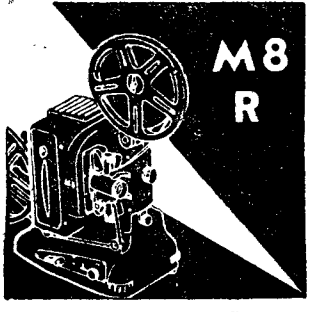


ESTABELECIMENTOS SIDA, LIMITADA

RUA DE S. NICOLAU, 41-43 • TELEFONES 215/1-33027 • LISBOA

BINACA

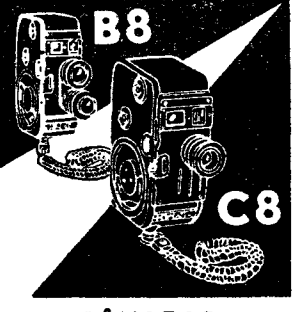
Pasta e Elixir Dentífricos Modernos



paillard

O EQUIPAMENTO DE 8 MM
DE ALTA QUALIDADE E DE
PREÇO MODERADO

A SOLUÇÃO IDEAL PARA
O AMADOR ECONÓMICO
...MAS EXIGENTE



PROJECTOR CÁMERAS

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR. — R. CONCEIÇÃO, 46, 1.º — TEL. 30306 — LISBOA

POUPE COMBUSTIVEL E CUIDE DA SAÚDE DA SUA FAMILIA, COZINHANDO COM A JÁ CÉLEBRE PANELA

VITA-REFORM

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM

20 MINUTOS

ASSA CARNE

COZE BATATAS

COZE ARROZ

COZE PEIXE

TUDO AO MESMO TEMPO

PARA GRELHADOS, FRITOS, ASSADOS E BOLOS PREFIRA SEMPRE A MARAVILHOSA CAÇAROLA COMBI 7

GRANDES DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Amanhã, das 17 às 18 horas, demonstrações práticas no

STAND KNITTAX

RUA DO TELHAL, N.º 4-A — TELEFONE 25996 — LISBOA

Durante a temporada das demonstrações, concede-se, a título de propaganda, 10 % de desconto.

FAIANÇAS

Nacionais — Inglesas — Alemãs e Italianas

VISITE A

CASA ALEMÃ

RUA DA PALMA, 33

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Feiras internacionais

A C. P. concede aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas quando munidos de «Cartão de Identificação», a redução de 20 % em todas as classes sobre os preços previstos nas Tarifas Internacionais.

Os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem igualmente reduções nos seus percursos.

Feira de Francfort s/ Meno
(de 4 a 8 de Março de 1956)

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

Visitantes { à ida: de 28 de Fevereiro a 8 de Março
à volta: de 4 a 13 de Março

Expositores: de 4 de Fevereiro a 8 de Abril

Feira de Colónia

(de 17 a 20 de Fevereiro e de 2 a 13 de Março de 1956)

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

Visitantes { à ida: de 12 de Fevereiro a 13 de Março
à volta: de 17 de Fevereiro a 18 de Março

Expositores: de 17 de Janeiro a 13 de Abril.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Feira de São Matias em Abrantes

Os bilhetes vendem-se nos dias 23 de Fevereiro a 11 de Março. O regresso pode efectuar-se nos dias 24 de Fevereiro a 12 de Março.

Serafim Pires Ramos

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, quinta-feira, dia 8, pelas 10 horas, manda celebrar missa na igreja de S. Paulo, desde já agradecendo a quantos se dignem assistir a este piedoso acto.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE»

13 DE MARÇO

«AMBOIM»

24 DE MARÇO

«PÁTRIA»

4 DE ABRIL

«UIGE»

25 DE ABRIL

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Recebe carga em Lisboa de 6 a 8 de Março.

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 18 a 20 de Abril.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

15 DE MARÇO

«VERA CRUZ»

23 DE ABRIL

Com escala por Vigo e Funchal, para: Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

12 DE MARÇO

«SANTA MARIA»

10 DE ABRIL

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO—Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342



Serviço Rápido de Luxo

MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	DATA SAIDA
HAVRE E LONDRES	«LIBERTAD»	9 MARÇO
	«URUGUAY»	30 MARÇO
	«ARGENTINA»	24 ABRIL
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO E BUENOS AIRES	«ARGENTINA»	9 MARÇO
	«LIBERTAD»	26 MARÇO
	«URUGUAY»	16 ABRIL

Para passagens e carga, tratar com os Agentes Gerais

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Telef. 2 2272 LISBOA Teleg. «Antunita»

Sub-Agência no Porto

Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Lda

Rua Sá da Bandeira, 610

VIDA Literária

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 10.ª página)

montes a aceno ao barquillero. Soletro o b-á-bá numa sala triste de escola publica. Como sorvetes de tostão. E espreito curiosamente os pares bailando no Manuel dos Passarinhos.

Fora de mim, o dia anoi-teceu. Sinto na pele outros crepúsculos, que já têm vinte anos. Onde hoje se ergue a bulevardizada e portentosa mole do Areeiro e de Alvalade, foram, outrora, as amoreiras dos meus deslumbramentos. «Tenho um bicho de seda. Tá a fazer casul». «Quê que fazes, depois?» Depois era a porta do mistério, que a borboleta

acastanhada entreabriu certa manhã, morna e igual. «Pôs ovos, pá». E, de novo, o mistério se adensava, cerrando cortinas na casa silenciosa.

Em recortes de néon num céu gris, letras falavam de um porto que conquistou o Mundo. E a viagem prossegue para lá das coisas de hoje, de regresso à Lisboa romântica da minha meninice.

Como se chamava a professora? E os camaradas do jogo do berlinde, do eixo-ribaldeixo, do desconforto supersticioso ante o milagre da telefonia? «São uns homenzinhos que falam dá dentro». «Ora, não há homens tão pequeninos, pá». «A nha mãe diz

que já viu dois anões. Se calhar, são desses». A explicação não aclarava tudo. E se fossem? — o quê qu'eles cogente tá a ouvir? E um sem fim de perguntas segredadas num rumor a que a mestra — um nome, ah, um nome para este fantasma! — punha termo com voz enfatiada e rispida.

A escola ficava ao cimo da Penha de França, num edifício vetusto, de janelas gradeadas. A sua beira era a Quinta dos Peixinhos, com solicitações de aventura e liberdade. A Senhora Tomá-ria servente vendia matações e torção-de-Alicanté ao rapazinho guloso e irrequeto. E penas de pedra — «de leite, Senhora Tomá-ria!», cadernos de duas linhas, lápis, borrachas, capitães-morgan e a história lacrimante do menino da mata e do seu cão Piloto.

Das janelas da casa onde vivia, espreitavam craveiros e o rosto mártir e diáfano de Branca. Por sobre a rua em que passavam, vagarosos, solenes cortejos funebres, os seus olhos iam prender-se às iris negras e febris do evanescente Artur. Com seis meses de intervalo, levou-os a galopante: para mim tenho, todavia, como certo que ambos se finaram por via daquele amor contrariado pela severidade camiliana do pai. No fotógrafo do largo, muitos anos ainda esteve exposto o retrato do infeliz enamorado, numa espécie de permanência involuntária além da morte: oval ao gosto do figurino da época, patilhas longas à Rudolfo Valentino, cigarro aceso pendente da boca de lábios estreitos, a cabeça iluminada por um clarão de inesperada santidade.

O music-maker do café acordou com estridências de boogie. Por contraste, sussurram nos meus ouvidos canções e marchas que lembram cabelos brancos. Era o Cochicho, o Caldo Verde, a Agulha e o Dedal, e Dá-me um beijinho, o Burrié — músicas ingenuamente maliciosas, feitas para se cantar de regador na mão, borrifando sardinheiras rubras em jardins de águas-furtadas. Uma vez por outra, a tragédia aflorava na dolência de um tango:

Porteiro, suba e diga a essa ingrata

Que aqui a espero

E me não vou

Sem antes me dizer, de cara a cara,

Qual o motivo por que assim me falseou!

No entanto, a Lisboa de há 25 anos era muito menos esse tom canaille de contrabando do que a alegria vocal da Beatriz da franja, cantando versos de uma ternura tão simples:

Tem tantos
Encantos
Sonhar
Castelos no ar...

Em que vestes do tempo se ocultou essa cidade? Que estranho sortilégio explica a sua ausência? No centro da praça enorme, estrangeira aos meus olhos provincianos, procuro em vão dar corpo à memória que dela me ficou: nada há de comum entre as fachadas de cimento armado, que se fecham em janelas ao longo dos andares, e a lembrança brumosa do burgo acolhedor e delicado.

Do fundo da minha infância, da Lisboa romântica de ontem, regresso, agora, integralmente à presença cômoda dos relvados ingleses, no coração da urbe tentacular, cosmopolita. Da viagem saudosa fica em mim uma tristeza doce e quase sensual. Um desejo, apenas pressentido, de ser brisa ou ave palreira na solidão nocturna da cidade.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 10.ª página)

Eu vejo—dizia-me ele—o camponês oferecendo rodeado de parrás, o cacho de uvas dourado, de bagos sumarentos, apetitosos e frescos. Eis o que eu chamo poesia, «enrolée» imagem luminosa e clara! «Canto uma rapariga da Provença nos amores de sua juventude...»

Eu interroguéi-o no seu entusiasmo:

—Achas também lirismo nesse primeiro verso? O que o poeta chama a rapariga agrada-te? e agrada-te em português?

Malaquias sorriu e disse:

—Cada língua tem os seus termos. Se tu chamares no Brasil a uma menina «rapariga» ela fica fúla. Lá é «moça» como no Algarve. E ao contrário se tu chamares «moça» a uma menina em Lisboa ela não gosta. Onde é que tu vês nos poetas contemporâneos o poder evocativo, a música, a sugestão destes versos de Mistral?

Encolhi os ombros:

—Lá tornas tu! Tens a Poesia moderna, a Arte moderna pouxada na ponta do nariz como uma mosca. E tu estás constantemente a sacudir a mosca. Deixa lá os homens, com os demónios! Se não gostas não deprecies! Cala-te. Não entendes, não gostas, não é contigo e passa adiante!

—Mas é que eles são incomunicáveis!—berrou Malaquias.

—E se o forem? Que tens tu com isso! Comunicam com eles próprios. E quem sabe se está em formação o terceiro, o quarto, ou o quinto homem que comunique com eles? Para quê portanto te serve essa observação de não perceberes? Querias talvez que o lirismo de um poeta que mora nas Avenidas Novas, é português e de 1956 fosse o mesmo do teu poeta que dedicava o seu estro à Lamartine e chamava um nome feio à Mireille, sua heroína?

E contei-lhe este caso:

—Eu estava sentado à mesa de um café com uns amigos. Entre eles estava um rapaz culto, informado, conhecedor de pin-

tura como poucos e artista plástico ele próprio. É um sujeito que, ainda por cima de saber o que diz sabe dizê-lo e comunicá-lo. Falou-se de pintura moderna. Eu disse, com tristeza, que a não entendia. Pois o sujeito em questão, respondeu-me isto:

«É possível. Mas creia que isso não tem importância nenhuma. O que é preciso é que eles vão, vão, não fiquem. Tudo se transforma. A Arte como tudo é um devenir. Ficar é que seria o pior! A estagnação, a imobilidade, a morte! Ainda bem que as coisas são assim! O meu lema é este, traduzido nestas palavras: Vão, vão! Não fiquem! O que tiver de sobreviver sobrevive, o que tiver de morrer, morre! Grandes pintores foram julgados indignos de figurar em exposições!»

O «Concerto do Columbano» não foi admitido na Sociedade de Belas Artes. O Tanhauser foi assobiado em Paris. Rodin foi mal recebido. Vão, vão — não fiquem! O Parnaso ria-se de Verlaine... Estás a ouvir Malaquias? O homem que me dizia isto está cheio de razão. Parar é que seria morrer! Tu fica-te na admiração dos teus líricos como o Mistral que chama nomes às raparigas da sua terra que em português seriam uma grosseria, e dedicava o seu poema a Lamartine, o do Lago e da trunfa romântica.

Malaquias concordou:

—Pois que vão, com os demónios! Mas para onde?

—Isso é com eles, não é contigo. E para não teres responsabilidades não os mandes a parte nenhuma.

—Eles que vão por sua iniciativa e pelo seu pé.

Con su pasar se las coman — como dizem os Espanhóis. Tu cala-te e deixa passar. Olha que se for uma coisa viável e séria, triunfam...

—E se não for? — perguntou Malaquias.

Respondi:

—Mesmo assim! «Deixa passar esta linda brincadeira...» E ficamos por aqui.

RAMADA CURTO

LUZ FLUORESCENTE

Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico. Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

VIDA DESPORTIVA

(Continuação da 4.ª página)

O guarda-redes português Vila-verde disse que abandonou a partida no fim da primeira parte, dada a vantagem que a sua equipa tinha e pela necessidade de recuperar-se da contusão sofrida no lábio superior, ainda entumecido, durante o ultimo jogo realizado.

Virgílio, submetido a massagens depois da partida por sentir pressões os músculos da coxa esquerda, afirmou: «Apesar do rendimento do Paço de Arcos ser bastante elevado, pois marcámos 13 golos, não resta a menor dúvida de que a equipa não jogou esta noite o que sabe e pode. Se não fosse a prodigalidade de bolas mal atiradas, o resultado final teria sido muito mais elevado». — (A. N. I.).

TÉNIS DE MESA

A Inglaterra bateu a Hungria

LONDRES, 7. — A Inglaterra conseguiu uma emocionante vitória sobre a Hungria, por 5-4, num torneio internacional de ténis de mesa disputado a noite passada em Tottenham, no Norte de Londres.

Aubrey Simons venceu o húngaro Elemer Gyetvai, detentor do título dos campeonatos abertos ingleses, por 21-17, 21-19. Depois Simons e «miss» Ann Haydon conseguiram uma vitória no ultimo jogo, derrotando inesperadamente o antigo campeão mundial Ferenc Sido e «miss» Gizi Farkas, por 21-18 e 21-12. — (R.).

XADREZ

Começa hoje o V Campeonato de Lisboa por equipas

Como primeira eliminatória para o Campeonato de Portugal, principia hoje o V Campeonato de Lisboa por equipas.

Concorrem sete agrupamentos: F. Ciências, S. L. Benfica, Estoril Praia, G. X. Alekhine, G. X. Sociedade de Geografia, Clube Oriental de Lisboa e G. X. de Moscavide.

Os jogos efectuam-se às quartas-feiras e sábados, e têm início às 21 horas.

Há 67 jogadores inscritos, entre efectivos e suplentes.

Futebol internacional

Vitórias do Brasil e da Argentina

MÉXICO, 7. — Nos campeonatos Pan-Americanos de futebol, o Brasil bateu o Peru por 1-0 (resultado feito no 1.º tempo); e a Argentina bateu a Costa Rica por 4-3 (o resultado ao intervalo era de 2-1 a favor da Costa Rica). — (F. P.).

CICLISMO

Poblet ganhou o prémio dos «Seis Dias»

PARIS, 7. — O ciclista espanhol Miguel Poblet ganhou ao «sprint» o prémio de um milhão de francos da prova dos «Seis Dias». — (Efe).

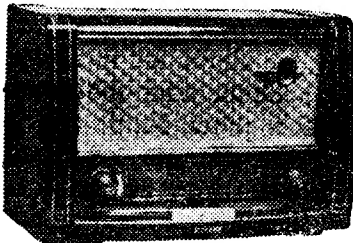
JANTAR DE HOMENAGEM

Um grupo de amigos do sr. Manuel dos Santos ofereceu-lhe, hoje à noite, um jantar de homenagem, pela sua recente nomeação para gerente da agência do Banco Lisboa e Açores, no Estoril.

SCHAUB

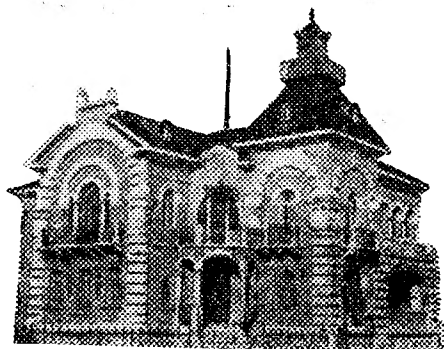
KORALLE 56
ATENÇÃO!

APESAR DO SEU MÓDICO
PREÇO ESTE MODELO REPRODUZ A MUSICA NA SUA MAXIMA NOBREZA



ESC. 2.550\$00

COM SCHAUB NÃO SE OUVE
TELEFONIA OUVE-SE PURA
MELODIA



J. F. S. ROMEIRAS PALMA

EMPREITEIRO ARREMATANTE DA DEMOLIÇÃO
E DOS MATERIAIS PROVENIENTES

VENDE

cantarias, gradeamentos, portas e portões em ferro forjado, deste rico Palacete, da melhor arquitectura Portuguesa. Entregam-se amanhã às 11 horas os materiais descritos pela melhor oferta.

AVENIDA DA REPUBLICA, 77 (Esquina da Aven. Berna)

MINTEX

CINTAS para TRAVÕES

Discos para embraiagens

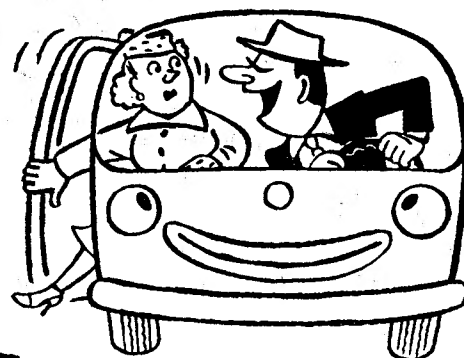
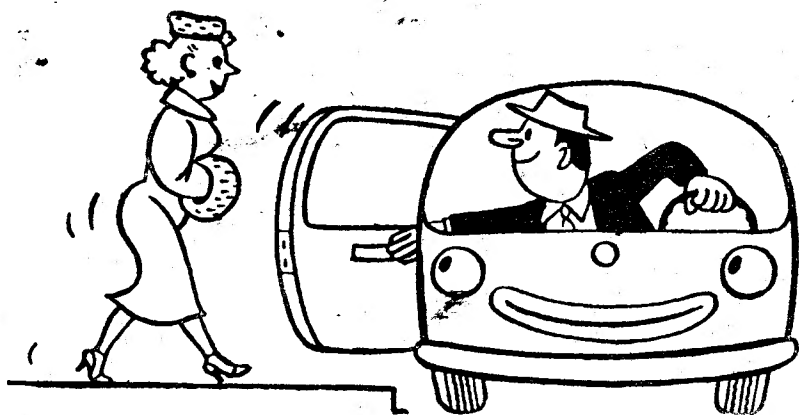
EQUIPAMENTO ORIGINAL DA
MAIORIA DOS CARROS INGLESES

TRAVAGEM RÁPIDA MAS SUAVE

AUTO-LUSTANIA

AV. da LIBERDADE 73 A 79 • LISBOA





ANGE MICHEL

...ELE DEVIA TER PURIFICADO O SEU HÁLITO

USANDO O DENTÍFRICO

GIBBS COM CLOROFILA ACTIVA

Este encontro começa bem: estão ambos felizes e sorridentes. Mas, de repente, ela sai do automóvel e ele parte triste e desiludido. Que se teria passado?

Foi um simples pormenor que o provocou, mas um pormenor que é sempre importante: ele devia ter purificado o seu hálito.

É tão simples fazê-lo! Basta usar diariamente o dentífrico Gibbs com clorofila activa, a pasta ideal, que purifica o hálito não só por algumas horas mas durante todo o dia.

Além disso a sua acção fortifica as gengivas, protegendo a saúde dos dentes e dando-lhes uma brancura admirável.

Não se contente com um dentífrico verde!
Exija a clorofila activa
da pasta dentífrica GIBBS



55-LF 09-B

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. - SACAVÉM.

CUTEX apresenta a nova cor

Slightly Scarlet

Um irresistível encarnado de «raça»

NOVO! Em deslumbrante tom de tempestade de verão... tão atraente como adorável! É o mais romântico escarlate que os lábios ou as unhas femininas puderam ter! Aquela cor que distingue instantaneamente as «sereias» das simples «garotinhas»! Não espere para amanhã — experimente hoje mesmo o incomparável «toque» de SLIGHTLY SCARLET!



CUTEX
VERNIZ E BATON



CENTRO COLONIAL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos dos Estatutos, convoco a assembleia geral ordinária do Centro Colonial, para o dia 22 do corrente, pelas 16 horas, na sede desta Associação — Largo Barão de Quintela, 3, 2.º, Dt.º — a fim de apreciar o Relatório e as Contas da Direcção referentes à gerência de 1955.

Não podendo a assembleia constituir-se àquela hora por falta da maioria dos sócios no pleno uso dos seus direitos, reunirá meia hora depois com qualquer número, nos termos dos Estatutos.

Lisboa, 7 de Março de 1956.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Pela Sociedade Agrícola Queluz, Lda.
Eduardo Alberto Pereira



Julia Bertholo
Pereira
FALECEU

José Pereira, Maria da Anunciação Borges Pereira e filhos, Eulália Pereira Pestana, Paulo Pereira Pestana e filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua muito querida e chorada mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da Casa de Saúde do Sagrado Coração de Jesus (Idanha-Beas), para o cemitério de Lamas-Cadaval.

AGENCIA SILVA, de Campolide



UM AMIGO CERTO

Câmara Municipal de Almada

Serviços Municipalizados
CONCURSO PARA ABERTURA E FECHO DE VALAS
DURANTE O ANO DE 1956

Por ter sido anulado o concurso anterior, torna-se publico que se encontra aberto novo concurso para os trabalhos em epígrafe. O caderno de encargos encontra-se patente na Secretaria destes Serviços, onde as propostas devem dar entrada até às 17 horas do dia 27 do corrente.

Almada, 5 de Março de 1956.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Vinhos de Pinhel

Garrações-Garrafas
Pedidos pelo tel. 42710

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe

CARTAZ DO DIA

TEATROS

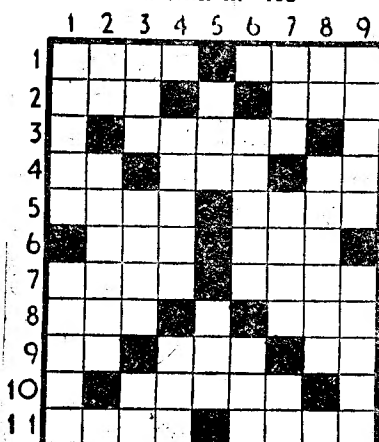
NACIONAL—A's 21 e 45—«Avô Lisboa».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Arsénico e rendas velhas».
AVENIDA—A's 21 e 45—«O amor dos quatro coroneis».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Abril em Portugal».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Ele aí está!».

CINEMAS

SAO LUIZ—«As sete filhas do sr. conde».
TIVOLI—«Médico e só médico».
SAO JORGE—«Amor com cebolas».
EDEN—«Os cadernos do major Thompson».
POLITEAMA—«Oásis».
MONUMENTAL—«O conquistador».
IMPÉRIO—«Sinfonia de amor».
CONDES—«A última batalha».
ALVALADE—«As sete filhas do sr. conde».
ODEON e ROYAL—«Anna».
PALACIO—«História de um coração».
CAPITOLIO—«Cantinflas porteiro».
TERRASSE—«Os cavaleiros da tábua redonda».
OLIMPIA—«Cochise».
IDEAL—«Art. 519 (Código Penal)».
JARDIM—«Os filhos de ninguém».
LIS—«Homens violentos».
PROMOTORA—«O desesperado».
RESTEIO—«O mistério da casa de bambú».

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)

Problema n.º 465



HORIZONTAIS: 1 — Que pessoa. Inhamé (Bras.). 2 — Cantão suíço. Felicidade. 3 — Suaviza. 4 — Batráquio. Liga. Oferece. 5 — Esvazi. A eles. 6 — Olá! Preposição e artigo (pl.). 7 — Jornadas. Cóleras. 8 — Virtude. Amaro. 9 — Prefixo de negação. Joie. O mais. 10 — Mete na mala. 11 — Classe de tropa. Curva de abobada.

VERTICAIS: 1 — Desejo. Ilha do arquipélago das Baleares. 2 — Capital da antiga Caldeia. Socorrem. 3 — Enal. Içam. Preposição. 4 — Distribuires as cartas do jogo. Alguma. 5 — Rio de França. Letra grega. 6 — Guardai segredo. Pronome pessoal. 7 — Falda. Oportunidade. Céu. 8 — Acusada. Desamarra. 9 — As duas. Livre.

Solução do problema n.º 464
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Problema n.º 465

HORIZONTAIS: 1 — Ga. Cal. Te. 2 — ASNO. Etal. 3 — Pior. Guia. 4 — Avisado. 5 — Asaro. 6 — Rs. Coa. Al. 7 — Oito. MMDC. 8 — Vai. Aia. 9 — Ao. COM. Rn. 10 — Saras. 11 — OIRO. Sama.

VERTICAIS: 1 — Gap. Provado. 2 — Asia. São. 3 — Nova. Ti. Sr. 4 — Corisco. Cão. 5 — São. Mor. 6 — Legaram. Mas. 7 — TUDO. M. Sá. 8 — Talo. Adir. 9 — Ela. AL. CANÇA.

Porvêrbio: ASNO COM OIRO. TU DO ALCANÇA.

CAMISAS BRANCAS

As melhores qualidades
Os melhores preços

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

MOBILIAS

Quarto ou Casa de Janta. Em castanho ou mogno, 3.300\$. Em contraplacado, 2.800\$. Em castanho e eucalipto, 1.800\$. T. Fleis de Deus. 69 (à esquina da Rua da Rosa).

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Continua o estado geral do tempo no nosso País a ser condicionado por um anticiclone centrado a Oeste do Cabo Finisterra. Neveiro sobre várias regiões de Portugal e os ventos são muito fracos, de direcções variáveis.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente de fraca nebulosidade ou limpo. Vento fraco variável. Neveiros na orla costeira e nos vales do interior. Temperatura sem alteração apreciável.

A RECEITA DO DIA

ARROZ DE COELHO — Guisa-se um coelho, como vulgarmente se costuma guisar. A parte, faz-se uma substancia de carne, pondo nesta um pouco de vinho branco. Quando a substancia está pronta, passa-se e faz-se o arroz, neste caldo sabroso. Assim que se vir que o arroz está quase pronto deita-se o coelho guisado para dentro. Deixa-se ferver em lume brando o arroz, pondo-o no forno uns instantes para ficar bem seco.

Note-se que a substancia não deverá ter muito liquido, pois, tem de contar com o molho em que o coelho se guisou e que se aproveita para deitar dentro do arroz.

A ESCOVA DE DENTES

Maria, por incumbência da patroa, foi ao droguista comprar uma escova de dentes. O caixeiro pergunta:

— De que marca, menina?
— Ah, isso a senhora não disse. Mas, olhe uma que seja bem forte. Lá em casa, comigo, somos oito pessoas...

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNON J.—Marques—Estrada de Benfica, 648. Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C, 281. Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A. Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122, 124. Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138. Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C. Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12, Sítio de Alvalade-Areei-



—Elvira! Onde puseste tu a minha máquina de barbear?

ro. Tel. 727721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A. Tel. 725443; Lungnit, Ld.—Avenida da Republica, 55-A. Tel. 772132; Fonseca—Largo D. Estefania, 4, 5; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófilmo Pedroso, 11, 13. Tel. 391136; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C. Tel. 720703; Banha—Estrada de Chelas, 173, 175. Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36. Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38/A. 39. Tel. 842909; Dalton—Avenida Mouzinho de Albuquerque, RSV. Tel. 843571; Pais—Rua Carvalho Araújo, 156. Tel. 723965; Antolin, Ld.—Avenida Almirante Reis, 88-B/C. Tel. 44173; Guerra—Rua Andrade, 32. 36. Tel. 845513; Ronil—Rua Rodrigo da

Fonseca, 153. Tel. 43438; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1, 9. Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514. Tel. 664949; Higilux—Rua de Pedrouços, 50, 52. Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222. Tel. 638256; nico-Química, Ld.—Rua da Junqueira, 38, 40. Tel. 638132; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A. Tel. 637563; Micael—Rua de S. Bento, 380, 382. Tel. 662162; Neve, Suc.—Rua da Bela Vista, 41 pa. 37. Tel. 661251; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2. Tel. 661330; Gonçalves, Ld.—Rua da Rosa, 176, 178. Tel. 32687; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B. Tel. 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18. Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220. Tel. 21342—

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado

Bons. 2 3/4 T. 10 ... 900\$000
Bons. 3 % T. 10 ... 955\$000
Bons. 3 1/2 % T. 10 ... 1.017\$000
Centenários 4 % 1940 ... 2.260\$000
Obr. Tes. 2 1/2 % 1942 ... 985\$000
Obr. Tes. 2 1/2 % 1943 ... 985\$000
Obr. Tes. 2 1/2 % 1944 ... 985\$000
Externo 1.ª série car. ... 1.263\$000
Externo 2.ª série car. ... 1.265\$000
Externo 3.ª série car. ... 1.235\$000
Ext. 3.ª série car. ... 1.370\$000
Aut. 3.ª série s/juro ... 182\$000

Obrigações

Aguas Lisboa 5 % ... 512\$000
Norte de Portugal 5 % ... 520\$000
Tas Elect. 3 1/4 % ... 974\$000
Tas Elect. 4 % ... 992\$000
Tas Elect. 4 1/2 % ... 1.012\$000
Tas Elect. 5 % ... 1.045\$000
U. E. P. 3 3/4 % ... 992\$000
U. E. P. 4 % 1945 ... 995\$000
U. E. P. 4 % 1948 ... 1.012\$000
U. E. P. 4 1/2 % ... 1.045\$000
U. E. P. 5 % 1951 ... 1.028\$000
U. E. P. 5 % 1952 ... 1.030\$000
Metropolitano ... 1.040\$000

Ações

Sigseguros
Mundial ... 150.000\$000
Nacional ... 744\$000
Sagres ... 742\$000
Fagus ... 3.200\$000
Fagus ... 5.000\$000

Bancos

Alentejo ... 506\$000
Angola ... 1.005\$000
Espírito Santo ... 1.003\$000
Lisboa & Açores ... 3.080\$000
Portugal ... 3.100\$000
Ultramarino ... 2.325\$000
Ultramarino ... 1.010\$000

C.ª Diversas

Aguas Lisboa 1934 ... 230\$000
Aguas Lisboa 1936 ... 238\$000
Cimentos Tejo ... 450\$000
Cimentos Leiria ... 475\$000
Crédito Predial ... 62\$800
Electr. das Belas ... 1.560\$000
Gás e Electricidade ... 332\$500
H. Alto Alentejo ... 155\$000
H. E. Cávado ... 1.625\$000
H. E. Zêzere ... 1.620\$000

C.ª Diversas

Industrial Alliança ... 325\$000
Portugal e Colónias ... 440\$000
Nac. de Electricidade ... 1.715\$000
Nacional Navegação ... 1.970\$000
Colonial Navegação ... 720\$000
Portuguesa de Pesca ... 1.490\$000
Port. de Tabacos ... 475\$500
Tabacos de Portugal ... 630\$000
União Elect. Port. ... 246\$000

C.ª Ultramarinas

Ag. Casseque ... 2.100\$000
Ag. das Neves ... 1.300\$000
Agric. Colonial ... 3.470\$000
Açúcar de Angola ... 3.470\$000
Boror ... 413\$000
Cabinda ... 412\$000
Colonial do Buzi ... 377\$000
Ilha do Principe ... 2.610\$000
Moçambique ... 177\$000
Zambézia ... 227\$500
Incomati ... 4.260\$000
Cada ... 4.450\$000

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES
Africa do Sul ... 77\$00
Alemanha ... 6\$80
América ... 28\$30
Dólares de 1 a 2 ... 28\$60
Dólares de 5 a 20 ... 28\$90
Dólares de 50 a 1000 ... 28\$70
Argentina ... \$69
Bélgica ... \$57,3
Brasil ... \$39,5
Congo Belga ... \$56,3
Dinamarca ... \$390
Espanha ... \$64,5
França ... \$07,15
Holanda ... \$745
Inglaterra ... 76\$00
Itália ... \$04,4
Marrocos ... \$07,05
Noruega ... \$370
Suécia ... \$530
Suíça ... \$670
Uruguay ... \$690

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES
Compra | Venda
Africa do Sul ... 77\$00 | 78\$00
Alemanha ... 6\$80 | 6\$95
América ... 28\$30 | 28\$60
Dólares de 1 a 2 ... 28\$60 | 28\$90
Dólares de 5 a 20 ... 28\$70 | 29\$00
Argentina ... \$69 | \$74
Bélgica ... \$57,3 | \$58,3
Brasil ... \$39,5 | \$41,5
Congo Belga ... \$56,3 | \$57,3
Dinamarca ... \$390 | \$415
Espanha ... \$64,5 | \$65,5
França ... \$07,15 | \$07,35
Holanda ... \$745 | \$765
Inglaterra ... 76\$00 | 77\$00
Itália ... \$04,4 | \$04,6
Marrocos ... \$07,05 | \$07,25
Noruega ... \$370 | \$395
Suécia ... \$530 | \$560
Suíça ... \$670 | \$680
Uruguay ... \$690 | \$740

Ouro:

Inglaterra (Libra) ... 270\$00
Portugal — Barra ... 32\$60
Portugal — Barra Fino ... 33\$00

NOTAS ESTRANGEIRAS
Papéis de crédito
TELEF. 21273

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Notícias e danças; 18 e 30: Bailado sinfónico; 19: Desdobramento; 21: Notícias; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Notícias, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Revista de Revistas Estrangeiras; 19 e 10: Concerto pelo sexteto de cégos; 19 e 30: Canções de Paris; 19 e 45: Conjuntos instrumentais; 20: Jornal Sonoro; 20 e 15: Música ligeira sinfónica; 20 30: Árias; 20 e 45: Música regional portuguesa; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Orquestras de salão; 21 e 30: 14.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Campos Júnior «A Ala dos Namorados»; 21 e 50: Ouvindo as Estrelas; 22 e 50: Poesia; Música e Sonho; 23 e 20: Danças transmitidas do Restaurante Alvalade; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: Canções de Schubert e Schuman, por Kathleen Ferrier; 19 e 20: Leituras Portuguesas; 19 e 30: «Partita, em mi menor», para violino e piano, de Bach, por Isaac Stern e Alexandre Zakin; «Sonata, em mi maior», para violino e cravo, de Haendel; 19 e 50: Notícias regional; 20: Música sinfónica: «Abertura Trágica, opus 81», de Brahms; «Vida de Um Herói», poema sinfónico, de R. Strauss; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: A temporada de ópera em S. Carlos; 22: Continuação da transmissão do Festival de Mozart, em gravação cedida por Rádio Salzburgo; 23 e 5: «Sinfonia n.º 3, de Nielsen; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18: Música de dança do Morocco; 18 e 30: Trechos recreativos; 19: Fados e guitarradas; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Canta Frankie Laine; 20 e 30: Solistas; 20 e 45: Terras de Portugal; 21: Passatempo A. P. A.; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 0: Música de dança do Palm Beach; 0 e 30: Ritmos de baile; 0 e 45: Rádio-Jornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

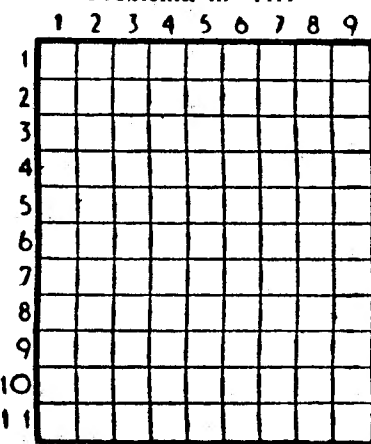
RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1477



HORIZONTAIS: 1—Desejara. 2—Enfeite. Rezar. 3—Ecoa. Nociva. 4—Alto aí! Salivar. 5—Parti. Apellido. 6—Parte das calças. Dominio. 7—Preposição. Oceano. 8—Lavradas. Motivo. 9—Alternativa. Reles. 10—Algarismo. Animal feroz. 11—Asssegurar.

VERTICAIS: 1—Cidade de Itália. Epistola. 2—Parte dianteira da embarcação. Colorido. Reis. 3—Eia! Adição. Pertences. 4—A ti. Cabelos brancos. Quantidade. 5—Muito. Imperfeito. 6—Filtros. Porém. Virtude teologal. 7—Símbolo químico do érbio. Embarçar. Avistar. 8—Batráquio. Levanto. Crisol. 9—Mentira. Desgosto.

Solução do problema n.º 1476

HORIZONTAIS: 1—Amareleja. 2—Amarela. 3—Alava. 4—Irra. Arar. 5—Sararas. 6—Me. Jo. 7—Li. Ira. 8—Iças. Seis. 9—São. Mãe. 10—Ar. Avô. Vã. 11—Moio. Orar.

VERTICAIS: 1—Pi. Alisam. 2—Má. Rs. Icaro. 3—Amaram. Ao. 4—Ralarais. Ao. 5—Era. IV. 6—Levarias. Oó. 7—Elarão. Em. 8—Já. As. Piava. 9—Dr. Casear.

CAMISAS

EXECUTAM-SE POR MO-DELO OU POR MEDIDA COM TELA DE 1.ª 25\$00; CASEADO A MÃO MAIS \$500

Rua do Arco de Marquês de Alegrete, 50-1.ª — Telef. 32402

A troca de correspondência entre Bulganine e Eisenhower

MOSCOVO, 7. — Todos os jornais publicaram, hoje, o texto da carta enviada pelo presidente Eisenhower ao marechal Bulganine — comunicou a agência oficial soviética «Tass». É um acto fora do usual, pois um comunicado de um Governo ou estadista estrangeiro raramente é publicado na União Soviética, antes de se dispor da resposta soviética para a publicar simultaneamente. — (R.).

A visita dos dirigentes soviéticos a Londres

MOSCOVO, 7. — Na recepção da noite passada, em honra do chefe do Governo dinamarquês, Hansen, na qual Bulganine acentuou o melhor entendimento resultante das conversações sovieto-dinamarquesas, Malenkov, que é, actualmente, ministro das Centrais Eléctricas, confirmou, a sorrir, a sua próxima visita à Grã-Bretanha, mas recusou-se a dar mais pormenores ao ser interrogado pelos jornalistas. A uma pergunta sobre o que tencionava ver na Grã-Bretanha, Malenkov sorriu-se e disse: «Nunca nos recusamos a ver as coisas boas que há na Inglaterra». Acrescentou que a sua visita seria «dentro em breve», mas disse que «não era apropriado» revelar a data exacta. Os jornalistas não conseguiram obter mais pormenores. Malenkov esquivou-se, cortês mente, a todas as perguntas. Ao ser-lhe pedido para fazer alguns comentários à visita, respondeu a rir: «Tudo a seu tempo. Cada vegetal tem a sua estação».

Ao mesmo tempo, Kruchchev dizia ao embaixador britânico, Sir William Hayter, que ele e Bulganine «desejavam ir à Inglaterra num cruzador». Hayter respondeu: «Porque não?» Kruchchev riu-se e disse: «Estava só a gracejar». Diplomas disseram que a conversação entre Kruchchev e Hayter foi «jocosa». — (R.).

LONDRES, 7. — O embaixador da U. R. S. S. em Londres, Jacob Malik, pediu para ser recebido, no Foreign Office, pelo marquês de Reading, ministro de Estado. A entrevista foi marcada para esta tarde e julga-se que se relaciona com a próxima vinda dos dirigentes soviéticos a Londres e com a questão do desarmamento. — (F. P.).

A visita a França de peritos atómicos portugueses

PARIS, 7. — Depois de uma visita de oito dias às instalações atómicas francesas, três peritos portugueses, engenheiros Carlos Pires Lobato, Claudino Vicente e João Dinis Ferreira, seguiram, hoje, para Lisboa.

A delegação chegou a esta capital a 26 de Fevereiro, a convite do Alto Comissariado de Energia Atómica de França. — (A. N. I.).

O Governo de Londres solicitou a adesão imediata dos Estados Unidos à organização do Pacto de Bagdad?

(Continuação da 1.ª página)

como insuficiente. Se eles triunfarem em Atenas — afirma-se nos meios políticos — seria o desmoroamento da política ocidental na Península Helénica e a saída da Grécia da N. A. T. O. Assim, a campanha desencadeada em Janeiro contra sir Anthony Eden, sobre a situação económica, torna agora a aparecer, mas desta vez é sobre a política externa do Governo.

O jornal «Evening News» declarou ontem que «o primeiro-ministro foi prevenido do descontentamento que existe entre os conservadores pela política do Médio-Oriente, na qual sir Anthony tem grandes responsabilidades pelo número de anos que passou no Foreign Office. No «Evening Standard», Randolph Churchill, filho de sir Winston, apela abertamente para Butler e Mac Millan para «derubarem Eden enquanto é tempo». — (France Presse).

Qual será a atitude dos trabalhistas?

LONDRES, 7. — Os dirigentes do grupo parlamentar trabalhista, da Câmara dos Comuns, reuniram-se, a noite passada, para decidir qual a política que deve seguir a oposição no debate de hoje. Ignoram-se quais as decisões que foram tomadas. O conde de Attlee pediu, hoje, um debate na Câmara dos Lordes, sobre a situação no Médio-Oriente e em Chipre. — (F. P. e R.).

A conferência tripartida em Washington

WASHINGTON, 7. — Após ter terminado, ontem à noite, a terceira reunião tripartida sobre o Médio Oriente, no Departamento de Estado, e que reuniu o subsecretário de Estado, adjunto, para os assuntos do Médio-Oriente, William Rountree; o embaixador de França, Maurice de Murville, e o ministro da Grã-Bretanha, John Coulson, não foi publicado qualquer comunicado. Julga-se, no entanto, saber de fonte bem informada, que as trocas de pontos de vista incidiram sobre os meios de reforçar a coesão ocidental. Os diplomatas aliados teriam frisado dois pontos principais neste domínio: os meios de assegurar o respeito das fronteiras na Palestina e a forma de manter o equilíbrio dos armamentos, no momento em que se levanta a questão do fornecimento eventual de «caças» a jacto britânicos e franceses a Israel, e carros pesados americanos à Arábia Saudita. Os recentes incidentes israelo-sírios e o perigo que representam para a paz do Médio-Oriente teriam, também, sido evocados. Crê-se que o representante britânico teria informado os diplomatas francês e americano do ponto de vista do seu Governo quanto à demissão de Glubb Paxá. Por fim, outros dois pontos teriam sido, também, examinados: a decisão de Israel de adiar os primeiros trabalhos a pra-

ticar no Jordão e a questão do reforço do grupo de observadores das Nações Unidas na linha de demarcação entre Israel e os seus vizinhos árabes e nas zonas desmilitarizadas. Washington, Paris e Londres esperaram um relatório do general Edison Burns, chefe da Comissão de Fiscalização do Armistício. — (F. P.).

A Inglaterra pede a adesão dos E. U. ao Pacto de Bagdad?

LONDRES, 7. — Segundo informações fidedignas, a Inglaterra pediu aos Estados Unidos para aderirem imediatamente ao Pacto de Bagdad, a fim de reforçarem a influência, tão ameaçada das potências ocidentais no Médio Oriente. — (A. N. I.).

Londres planeia novo pacto com a Jordânia

LONDRES, 7. — «A Grã-Bretanha sugere a criação de um novo pacto de defesa com a Jordânia» e «o Governo do Irak, dirigido pelo jovem rei Fayçal, primo do rei Hussein, foi sondado para ser o intermediário» — escreve, hoje, o «Daily Express».

«Foi esta a mais importante informação obtida pelos deputados conservadores, a noite passada, na reunião que tiveram com o primeiro-ministro, sir Anthony Eden» — diz o jornal. «Sir Anthony Eden teria declarado aos deputados que os países do Pacto de Bagdad, em geral, e o Irak, em particular, eram a última tábua de salvação da política britânica no Médio-Oriente».

O jornal acrescenta que o primeiro-ministro teria dito que, no conjunto, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha estavam de acordo quanto à marcha a seguir, em caso de conflito, entre Israel e os Estados árabes, esclarecendo, no entanto, que «não tinha conseguido persuadir os Americanos a desempenharem um papel realmente activo quanto às outras dificuldades do Médio-Oriente». — (F. P.).

O caso das «fugas»

da Defesa Nacional em França

PARIS, 7. — Começou, esta manhã, o julgamento do «Caso das informações», no tribunal permanente das forças armadas. Os réus, Jean-François Mons, René Turpin, Roger Labrusse e André Baranès, respondem por ataque à segurança externa do Estado.

Os defensores de Turpin e Labrusse requereram que o julgamento fosse adiado, a abertura de um suplemento de informação e a liberdade provisória dos seus constituintes. Depois de reunido para deliberar o tribunal anunciou que rejeitava aqueles requerimentos. — (France Presse).

Uma Republica jordana aliada do Egipto?

LONDRES, 7. — «É possível que a decisão de demitir Glubb Paxá tenha sido inspirada por um grupo de oficiais da Legião Árabe e que ao golpe tenha sido organizado para fins puramente políticos e seja um preliminar a uma ruptura, mais completa, das relações anglo-jordanianas» — escreve o correspondente do «Times» em Amman.

O jornal acrescenta que circulam certos rumores em Amman, segundo os quais existiria um movimento de oficiais livres, dentro da Legião Árabe, que seria financiado pela Arábia Saudita. Consoante tais boatos, este movimento seria destinado a proclamar uma República da Jordânia, estreitamente ligada ao Egipto. — (F. P.).

Declarações do embaixador da Jordânia em Washington

WASHINGTON, 7. — «A demissão de Glubb Paxá do cargo de comandante da Legião Árabe da Jordânia não aumenta, de modo nenhum, o perigo de guerra entre a Jordânia e Israel» — declarou o embaixador da Jordânia nos Estados Unidos, Abdul Monem Rifai, no final da conferência com o secretário de Estado, interino, Herbert Hoover.

Em resposta às perguntas dos jornalistas, o diplomata esclareceu que a demissão do general Glubb constituía «um caso puramente interno e administrativo, pois não tinhamos já necessidade dos seus serviços». Por outro lado, manifestou a esperança de que a destituição do antigo chefe da Legião Árabe, não afectará as boas relações do seu país com as Nações Unidas, em particular com a Grã-Bretanha. Declarou, por fim, que a Jordânia é competente para assumir a direcção das suas forças armadas, sem o auxílio da Inglaterra. Disse, no entanto, que esperava que a demissão do general Glubb não incitará o Reino Unido a pôr termo ao seu auxílio financeiro à Jordânia. — (F. P.).

O choque dos interesses petrolíferos anglo-americanos

LONDRES, 7. — «O choque dos interesses petrolíferos ingleses e americanos é uma das tragédias da actual situação. Trágico para o Mundo ocidental, este choque é uma verdadeira bênção para os Russos» — escreve o «Daily Mail» e acrescenta:

«Nós não procuramos disputas e não mostramos rancor. Mas sublinhamos, mais uma vez, o mal enorme que faz a nossa causa a falta de solidariedade anglo-americana». De todos os povos, prossegue o jornal, aquele com que os Americanos podem contar mais, é com o britânico. E, concluindo, diz: «Nós não pretendemos lesar os Americanos, não os abandonaremos, esperando assim que, pelo seu lado, eles não nos deixarão». — (F. P.).

As negociações da Espanha com o Sultão de Marrocos

(Continuação da 1.ª página)

lifa de Tetuan, Hassan Ben El Mehdi, dirigiu mensagens de protesto aos generais Franco e García Valiño, alto-comissário da Espanha em Tetuan. Na primeira, o califa declara: «Tendo em consideração os sentimentos de amizade que unem os nossos países, é meu dever, nas actuais circunstâncias, informar que acontecimentos graves, os quais, infelizmente, fizeram correr o sangue de inocentes, se produziram nos últimos dias, quando da declaração de independência feita por Sua Majestade, nosso augusto soberano. Peço-lhe que proceda, de forma a que a tensão que reina actualmente na rossa zona, desapareça, a fim de salvaguardar a amizade hispano-marroquina e, também, a amizade hispano-árabe».

Na segunda mensagem, declara: «Devo informar-vos que no regresso de Sua Majestade, o Sultão, trazendo a independência do Marrocos, reina uma certa tensão na zona do Califado, onde já se contam inúmeros mortos e feridos e prejuízos consideráveis. O princípio e a salvaguarda da amizade hispano-marroquina, em riscos de ser alterada devido à acção de vários elementos perturbadores, fazem com que tenha de protestar contra este estado de coisas, pedindo-vos para intervir imediatamente e pôr fim às actividades da Polícia e à efusão de sangue». — (F. P.).

As restrições da Espanha ao acordo franco-marroquino

TETUAN, 7. — O Alto Comissariado forneceu uma nota à Imprensa, na qual diz que as manifestações de regozijo autorizadas no dia do regresso do sultão se juntaram grupos de agitadores e indesejáveis, os quais alteraram a ordem em que as mesmas decorriam, ao atacarem com pedras e armas contundentes a força pública, que teve de fazer fogo, causando algumas baixas. O alto comissário reafirma a promessa feita em 13 de Janeiro, de continuar a ajudar o povo marroquino para a independência na ordem e na paz, e apenas guarda reserva ante o acordo de Paris no respeitante às condições da «interdependência» que se refere à zona espanhola, sobre a qual só com o sultão a Espanha pode negociar.

A margem da nota, pode informar-se que, no funeral das vítimas dos referidos motins o representante do Partido Reformista lamentou os acontecimentos e pediu ordem e calma para que o sultão possa negociar com a Espanha a independência prometida.

Salienta-se o facto de se terem realizado com ordem em todas as outras cidades da zona espanhola as manifestações de regozijo pelo regresso do soberano. O paxá de Nador dirigiu aos manifestantes uma alocução afirmando «a sua gratidão à Espanha, que sempre defendeu os interesses de Marrocos e tomou parte importante no regresso do sultão e na feliz consequência que disso resultou: a liberdade e independência do Império».

Partiu desta cidade para Rabat, acompanhado por vários mouros notáveis, o filho do califa para se avistar com o sultão, e informá-lo das manifestações pacificamente efectuadas nas várias cidades da zona espanhola e apenas perturbadas por agitadores em Tetuan. — (Efe, F. P. e A. N. I.).

As negociações da Espanha com o sultão

MADRID, 7. — A Espanha espera negociar com o sultão Ben Yusef um acordo para continuar a colaborar no desenvolvimento da zona espanhola de Marrocos — segundo afirmaram os observadores. As negociações com o sultão seriam possíveis, após o regresso a Rabat com o reconhecimento oficial francês da independência marroquina.

O califa, príncipe Muley Hassan Ben El Mehdi, representa, actualmente, o sultão na zona espanhola, mas os poderes reais encontram-se nas mãos do alto comissário espanhol.

Em Madrid salienta-se que a Espanha gasta, anualmente, cerca de 700 milhões de pesetas em Marrocos. — (R.).



AV. DA LIBERDADE, 1 - TEL. 28395

DIRECÇÃO TÉCNICA DE ALVARO JARDIM

TODOS OS DIAS: EMENTA VARIADA PRATOS ESPECIAIS

ADMIRAVEIS ALMOÇOS JANTARES E CEIAS

OPTIMA PASTELARIA ESPECIALIDADES HUNGARAS

AVISO:

EM FACE DA GRANDE AFLUENCIA DE CLIENTES MOTIVADA PELA INAUGURAÇÃO DO SEU MARAVILHOSO SERVIÇO DE RESTAURANTE NA GALERIA. A GERÊNCIA RESERVA MESAS PELO TELEFONE 28395

Salão de Chá — Boite de Nuit

(Edifício do Café Chave d'Ouro) — Rua 1.ª de Dezembro, 3.º andar (elevador)

Frequência seleccionada

HOJE, NOITE DA MODA — COM O SEU CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE ESPERA A VISITA DE V. EX.ª

ATENÇÃO — Quarta-feira, 14, grandiosa festa promovida pelo Clube Radiofónico de Portugal, com fins beneficentes e com a colaboração de artistas da Rádio. Atenção ao programa especial. Reserve a sua mesa com antecipação. Matinées diárias das 18 às 20

Direcção e exploração de Fernando d'Albuquerque é reservado o direito de admissão

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Monte-Carlo

Uma combinação perfeita de Tabacos de Maryland e Turco

MAÇOS DE 10 E 20 CIGARROS

Peça nas boas Tabacarias